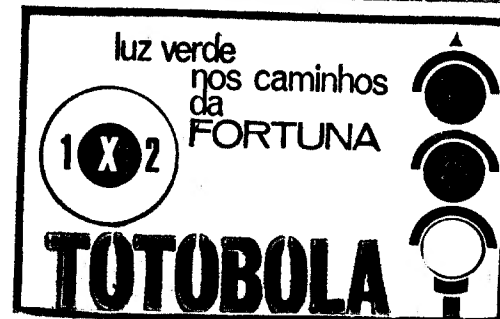


Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 995 ANO 50.º PREÇO 1\$50



REGRESSO PRECIPITADO DA APOLLO-13 APÓS A VARIA



O ASTRONAUTA QUE FICOU EM TERRA, Mattingly (à esquerda), quando dava instruções, antes da partida, ao seu substituto, Swigert

HOUSTON, 14 — (A. N.; F. P. e R.) — Os astronautas da cápsula Apollo-13 puseram em funcionamento o motor do módulo que os colocará numa trajectória de regresso à Terra após uma volta por detrás da Lua.

Este regresso precipitado da missão Apollo-13 deve-se a uma avaria que a nave de comando sofrera, causada, provavelmente pelo choque de um meteorito.

Em consequência do facto, a descida na Lua foi cancelada.

Os astronautas fizeram entrar em funcionamento, às 9 e 43 horas, o motor do módulo lunar «Aquário», a nave em que dois deles de-

veriam descer na Lua. O acendimento do propulsor de descida do módulo durou 30 segundos e permitiu por o conjunto espacial

Apollo-13 na trajectória «livre» de regresso à Terra.

«Tudo correu bem» — declarou um informador do centro espacial de Houston, depois de ter contactado o «controlo» da missão.

Essa declaração pôs termo aos minutos mais longos da história dos voos espaciais tripulados norte-americanos.

Tudo indica assim que estão salvas as vidas dos astronautas James Lovell, John Swigert e Fred Haise.

A Apollo-13 voltou a uma «trajectória de regresso livre», que lhe permitirá retornar à Terra e iniciar imediatamente a viagem de regresso à Terra.

A agência espacial, de acordo com a tripulação,

reviu cálculos modificando-os muitas vezes no decorrer da noite para realizar o salvamento desta verdadeira nave em perigo em que se tornou Apollo-13 depois de ter deixado de funcionar grande parte da sua complexa aparelhagem electrónica.

ESTRONDO

A avaria verificou-se a 330 mil quilómetros de distância da Terra.

Em plena crise, ontem à noite, quando a N.A.S.A.

(Continua na última página)

Ler mais notícias nas págs. 10 e 11

NOVAS UNIVERSIDADES DE TIPO ANGLO-SAXÓNICO

— PEDE O DEPUTADO MILLER GUERRA NO SEU AVISO PRÉVIO

A hora regimental, prosseguiram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional, incluindo-se na ordem do dia a discussão das Contas Públicas de 1968 e o anunciado aviso prévio do deputado Miller Guerra sobre a reforma do ensino universitário.

No seu aviso prévio, o prof. Miller Guerra considera essencial a criação de novas universidades que não sejam ramos, desdobramentos ou filiais das actualmente existentes, dado que pensa ser extremamente difícil «introduzir modificações profundas nas estruturas universitárias, principalmente quando elas são do tipo institucional das nossas: centralizado, uniforme, autoritário, tradicionalista».

O deputado Miller Guerra afirma ainda, tal como há dias fez, um artigo publicado no «Diário de Lisboa», que o Ministério da Educação devia dispor de órgãos de estudo, planeamento e gestão modernos, e pôe a hipótese da criação de lugares de secretários de Estado de Cultura, da Ciência e do Ensino Superior, atribuindo-se ao ministro da Educação funções coordenadoras.

Por outro lado, o deputado Miller Guerra refere-se aos defeitos de estrutura ori-

ginados pela actuação do binómio «conselhos escolares-burocracia», que são elementos permanentes, enquanto o ministro e os estudantes constituem os elementos mutáveis e transitórios.

Segundo o prof. Miller Guerra, as novas Universidades deveriam ser do tipo anglo-saxónico, devendo ser

nelas cultivadas preferentemente as matérias que não se acham representadas nas

(Continua na última página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LER NA 2.ª PÁGINA

FUNERAL DO ENG. PAULO DE BARROS — SENTIDA MANIFESTAÇÃO DE PESAR



Centenas de pessoas de todas as categorias sociais assistiram ao ofício fúnebre celebrado na Basílica da Estrela por intenção do eng.º Paulo de Barros, vendo-se vários membros do Governo nas primeiras filas. A meio do templo, anónimo entre muitos outros amigos, estava o prof. Marcello Caetano, cunhado do extinto, acompanhado por sua filha

Centenas e centenas de pessoas, de todas as categorias sociais, incorporaram-se, ao começo da tarde, no funeral do eng.º Paulo de Barros, figura de alto relevo na vida nacional, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», onde todos lhe dedicavam a mais respeitosa simpatia.

O préstito saiu, às 12 horas, da Basílica da Estrela, onde o corpo estava em câmara ardente, para jazir de família, no cemitério do Alto de São João. Anteriormente, às 10 e 30, no altar-mor daquele templo, o rev.º Alberto Neto celebrou missa de corpo presente, que teve a assistência da família enlutada, incluindo o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, cunhado do extinto, e de sua filha, D. Ana Ma-

(Continua na 15.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vietnamianos chacinados por cambojianos em fúria

PHNOM-PENH, 14 — (F. P.) — Na vila de Prasaut, pelo menos uns 100 vietnamianos foram mortos em 10 do corrente pelos soldados cambojianos em fúria.

Há uma semana que os 600 mil habitantes de origem vietnamiana e residentes no Camboja vêm vivendo uma tragédia que, na opinião geral, ainda está no começo. Para as autoridades cambojianas todos os vietnamianos são politicamente favoráveis ao Vietcong.

Porém é certo que uma grande proporção dos vietnamianos, sobretudo camponeses não faz política, entregando-se ao seu ganha-pão que são os arrozais. Existem famílias vietnamitas instaladas no Camboja há 130 anos ou mais. Outras, são mais recentes tendo vindo fugidas da guerra do Vietnã. Além disso, muitos vietnamitas são católicos e não podem ser tidos por pró-vietcongs.

Mas, as novas autoridades

cambojianas vêm de outra maneira. Está a ser desenhada uma campanha violenta na rádio, na televisão e nos jornais. Todos os comunicados referentes a ataques contra postos cambojianos dizem: «Este ataque foi levado a cabo com a

cumplicidade activa dos naturais vietnamitas da região». Os jornais proclamam que os vietnamitas são os inimigos hereditários dos cambojianos.

Na província, a campanha contra os vietnamitas toma vários aspectos. Os aldeões

e os soldados deitam fogo às casas dos vietnamitas. Muitos são enforcados.

Em Phnom-Penh — onde a população conta 200 mil vietnamitas entre os 700 mil habitantes — a cidade vietnamita foi fechada pela tropa. Todos os vietnamitas nos bancos e na administração foram expulsos.

«Al Fatah-Europa» ameaça a equipa do Ajax

AMSTERDÃO, 14. — (R.) — A Polícia desta cidade está a efectuar uma investigação acerca de car-

tas e telefonemas ameaçadores recebidos recentemente por jogadores e dirigentes do Ajax Futebol Club, da Holanda. As ameaças são proferidas por uma organização que se denomina a si própria «Al Fatah-Europa».

«Nas cartas lê-se habitualmente: «Aviso: Esta organização desportiva imperialista judaica será destruída mais cedo ou mais tarde».

As cartas escritas em holandês ou alemão e metidas no correio em Amsterdão e Haarlem, têm sido endereçadas ao presidente do Ajax, Jaap Van Praag, a outros dirigentes e jogadores e ao médico do clube, dr. Rolink.

O dr. Rolink foi avisado de que a sua família correria perigo se não deixasse de trabalhar para o clube.

O Ajax defronta amanhã, à noite, nesta cidade, o clube inglês Arsenal, no desafio da segunda mão a contar para a meia final da taça europeia das Cidades com Feiras. O clube holandês perdeu o desafio da primeira mão por 3 a 0.

Outro crime imputado a Manson

LOS ANGELES, 14 — (R.) — Robert Beausoleil, de 22 anos, ligado à família «hippies» de Charles Manson e que é acusado de ter assassinado um músico desta cidade, afirmou a noite passada no tribunal, que o está a julgar segunda vez pelo crime, que Manson cometera o assassinio.

Beausoleil, acusado de matar o músico Gary Hinman, de 34 anos, em Julho último, na sua residência isolada, disse que Manson puxara por uma faca e anavilhara por duas vezes Hinman no peito.

Manson, de 35 anos, e cinco outras pessoas são acusadas de assassinar a estrela de cinema Sharon Tate e mais seis indivíduos, não incluindo Hinman.

COMBATES VIOLENTOS

Entretanto, um comunicado oficial hoje publicado diz que as forças do Camboja tiveram 46 mortos e 59 feridos em onze ataques feitos pelas guerrilhas nas cinco províncias da fronteira com o Vietnã do Sul, nos dias de ontem e hoje.

Entretanto, na província fronteira de Svay Rieng, a situação parece ter estabilizado e Prasaut, onde tem havido combates desde 10 de Abril, está agora calma. Cambojianos e seus inimigos mantêm aqui as suas posições, a algumas centenas de metros uns dos outros.

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DO CENTENÁRIO DA MORTE DE CHARLES DICKENS

Charles Dickens, que é, talvez, a figura da literatura britânica de maior prestígio, projecção e popularidade no mundo, morreu em 1870, razão porque, na passagem do centenário da sua morte, o British Council vai, através de exposições bibliográficas em vários países do mundo, evocar a obra daquele grande romancista britânico.

O Instituto Britânico em Portugal iniciou hoje esta série de exposições comemorativas, da qual fazem parte cerca de 400 volumes (edições clássicas, paperbacks, edições escolares, infantis, estudos e biografias) além de uma parte iconográfica, constituída por 54 fotografias evocativas, não só da vida e obra de Dickens, como também do seu mundo.

Lembremos que Dickens nunca poupou nas suas críticas sociais as instituições hipócritas, ditadas de benevolência, os poderosos e os perversos em que a época vitoriana foi tão fértil.

Criador de mais de mil personagens — ainda hoje objecto de estudo e análises críticas — Dickens batalhou com a pena, incansavelmente, por uma democracia ideal onde as condições de vida fossem a plena felicidade e

dignidade para todos numa sociedade perfeita.

Em Portugal, cedo foi um escritor traduzido e a atestação encontramos nesta exposição uma tradução de um conto, edição datada de 1947 («Tugs em Rausgate»), tendo a sua publicação inglesa sido feita apenas três anos antes.

Esta exposição conservase aberta todos os dias das 11 às 13 e das 15 às 19 horas, até 24 do corrente, seguindo depois por via aérea para Bruxelas a fim de ser apresentada na Real Biblioteca Nacional.

Sociedade de Cirurgia Plástica e Reconstructiva

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), reúne-se, amanhã, às 22 horas, para escutar uma comunicação do dr. S. da Costa Ramos intitulada «Queloplastias em Oncologia».

APOLO: DO OUTRO LADO DA LUA ESTA NOITE

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 14 — (F. P.) — O centro de «construção» anuncia que a cápsula «Apollo-13» passará detrás da face escondida da Lua a partir das 18 e 24 (1 e 24 de Lisboa). Nesta altura, as comunicações de rádio com a Terra serão cortadas, só sendo retomadas 20 minutos depois.

Transportavam carne de porco entre lixos e imundícies

Uma brigada de fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, em serviço de vigilância às viaturas utilizadas no transporte de produtos alimentares, verificou que, na Rua Dr. Silva Teles, em Lisboa, em frente da Alameda da Finança, «Transportes Unidos, Lda.», estacionava o camião GL-53-75, cuja carga estava a ser coberta por um encerado.

Efectuados exame à carga e aos respectivos elementos de escrita, concluiu-se que a carga era constituída por pranchas de borracha para fabrico de calçado, bobinas de madeira usadas na embalagem de cabos eléctricos, um bidão de 200 litros de produtos químicos, várias embalagens contendo medicamentos e 75 carcaças de porcos, semicongeladas e sem qualquer revestimento protector, com o peso de 2420 quilos.

O encarregado de cargas e descargas da empresa transportadora, António Augusto Reis Fernandes, esclareceu.

então, que o encobrimento, entre a carga, das carcaças de porcos, bem como o ter designado de «mercearias» a totalidade da carga, tinha a intenção de evitar ser incomodado por qualquer autoridade fiscalizadora durante o trajeto até ao destino. Acrescentou que fora o seu patrão, José Amândio Martins de Aguiar, que o mandara carregar as carcaças nos armazéns da Empresa Industrial do Frio, Lda., no Ginjal-Cacilhas, tendo as mesmas sido transportadas para Lisboa pela viatura BG-31-56 da firma Transportes Unidos, Lda., que ainda ali estava estacionada, e efectuado o transbordo, para a viatura GL-53-75, num terreno na Azinhaga da Torre, nas proximidades da Rua da Beneficência, para o que foram encostadas as traseiras das duas viaturas. As referidas carcaças destinavam-se a José Ferreira Martins dos Santos, de Rio Tinto (Condor).

A brigada de fiscalização,

tendo examinado o lastro da viatura em que as carcaças foram transportadas do Ginjal para Lisboa e verificando que nele existiam detritos de toda a espécie e, ainda, pelo facto de, na viatura que as havia de transportar para Rio Tinto, se encontrarem em contacto directo com produtos químicos altamente tóxicos e inflamáveis a 30º, segundo a casa fornecedora, medicamentos e pranchas de borracha, tudo exalando cheiros bastante activos, além de lixos e imundícies revestindo as bobinas de madeira, providenciou imediatamente, promovendo a presença de um técnico médico-veterinário da I. G. A. E., por se lhe aduzir que a contaminação do transporte, nas citadas condições, aumentaria a contaminação, do que agravado pela adiantada fase de descongelação da carne, resultaria grave perigo para a saúde dos consumidores.

Aquele médico-veterinário ordenou o transporte da carne para local conveniente, onde procedeu a directo exame macroscópico, tendo considerado impróprias para consumo, por contaminação, dezasseis carcaças, com o peso de 634 quilos, e ordenou que as restantes fossem submetidas a beneficiações técnicas de limpeza. O proprietário e destinatário das carcaças concordou com o resultado do citado exame médico-sanitário.

VISITA DE CONSTRUTORES CIVIS AO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

Duzentos e vinte construtores civis visitaram esta tarde as obras do novo Palácio da Justiça de Lisboa, por iniciativa do respectivo Sindicato Nacional. Os visitantes, que percorreram demoradamente aquelas vastas instalações, que se encontram quase concluídas, dividiram-se em grupos, que foram acompanhados por funcionários da empresa que dirige a construção (a

Edifer), para cuja sede depois se dirigiram. Os trabalhos do principal corpo do Palácio da Justiça devem estar concluídos em fins de Maio, e os do outro corpo em fins de Junho ou Julho, esperando-se que a mudança para as novas instalações se faça nas férias judiciais (Agosto e Setembro), começando o Palácio a funcionar na abertura do ano judicial de 1970/71, em Outubro próximo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal aprovou, por aclamação «um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas facilidades que nos tem proporcionado».

Coifres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATE 26 DE ABRIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 5\$00

OPEL LIGANDER
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

ALERTA NOS E. U. A. CONTRA UM HERBICIDA

WASHINGTON — Os directores de dois dos grupos de Ralph Nader declararam há dias que um herbicida largamente utilizado nos E. U. A. e no Vietnam é «um perigo grave e desnecessário», porque pode causar defeitos congénitos.

As testemunhas, Harrison Weelford e James Turner, do Centro de Estudos da Legislação de Protecção, declararam que o Departamento da Agricultura devia suspender imediatamente as vendas do herbicida 2-4-5-T, excepto para casos de aplicação em terrenos isolados.

O biólogo Arthur Westing, director da Comissão de Verificação dos Herbicidas, uma unidade da Associação Americana para o Progresso da Ciência, deu essencialmente o mesmo conselho a uma subcomissão comercial do Senado.

O Departamento de Agricultura discordou. Ned Bayley, director da Ciência e Educação, declarou que nada se devia fazer enquanto não se pudessem ter «certezas absolutas», acrescentando que os dados de que se dispõe — baseados em estudos sobre animais — não mostram um perigo suficiente para impor uma acção drástica.

E assim a questão fundamental põe-se nestes termos: deverão continuar as vendas ou deverão suspender-se enquanto não se demonstrar que o 2-4-5-T é seguro ou não?

O problema é especialmente complicado, devido ao facto de as deformida-

des em questão — principalmente a tenda palatina e anomalias renais — serem relativamente vulgares.

Portanto, podiam afectar

tarde a ser olhadas como presságio da tragédia mais horrível da história humana».

Hart não se referia à possibilidade de vítimas imediatas, mas à possibilidade — que não está provada nem posta de parte — de substâncias como 2-4-5-T se acumularem no corpo e virem eventualmente a causar erupções em massa.

Os especialistas militares da guerra química estudaram o 2-4-5-T na década de 40. O produto tem sido usado em doses maciças no Vietnam, como desfolhante. Nos E. U. A. é usado na monda química e na aber-

dia 29, o dr. Lee Du Bridge, conselheiro científico da Casa Branca, decidiu agir para «que se garanta a segurança do público enquanto se procuram mais evidências». Disse que, a não ser que a Administração de Alimentos e Drogas, encontre uma tolerância legalmente considerada segura para os resíduos do 2-4-5-T em ou sobre os alimentos, o departamento de Agricultura devia proibir o seu uso nas colheitas alimentares, «a partir de 1 de Janeiro de 1970».

Nenhuma decisão se tomou. Bayley explicou o facto, dizendo que a F. D. A. não tinha completado os seus estudos. Entretanto, porém, a F. D. A. declarou que «não se pode afirmar se o 2-4-5-T ou o dióxido (um contaminante que desde sempre tem estado presente nas fórmulas comerciais do herbicida) «tem ou não efeitos perigosos».

Weelford declarou que uma inspecção numa dada área de Washington revelou que 60% dos herbicidas vendidos contêm 2-4-5-T ou 2-4-D, que o rótulo é frequentemente ilegível ou inadequado, e que as embalagens e meios de utilização tornam inevitável a exposição a esses produtos químicos...

Turner denunciou (e Bayley negou) que a história do 2-4-5-T ilustra a «falência do Governo na protecção pública contra os produtos químicos potencialmente perigosos». Disse ainda que o 2-4-5-T é só parte do problema mais vasto dos pesticidas, o qual, por sua vez, é parte do problema mais vasto ainda dos produtos químicos poluidores do meio-ambiente.

Por MORTON MINTZ

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

grande numero de pessoas, sem que as pessoas em geral se apercebessem do que estava a acontecer. Em contraste com isto, a talidomida, causou deformações óbvias — bebés sem membros.

O senador Philip Hart declarou que as questões levantadas pelo 2-4-5-T e por um pesticida 2-4-D de efeito tardio «podem causar muito barulho para nada. Mas também pode acontecer que venham mais

tura de caminhos em terras não cultivadas. Mas é utilizado igualmente em colheitas alimentares e por jardineiros domésticos.

Até agora nenhuma agência federal tinha em laboratórios animais para ver se causava deformidades, cancro ou alterações genéticas. O Instituto Nacional do Cancro encarregou, finalmente, em 1966, os Bionetic Research Laboratories Inc. dessas pesquisas.

Em Fevereiro de 69, os resultados preliminares mostraram que o 2-4-5-T causou graves deficiências congénitas nos ratos. Os resultados foram inicialmente retratados do painel de deformações congénitas do grupo de estudo de pesticidas organizado pelo Departamento de Saúde, Educação e Segurança Social.

Em Outubro de 69, no

**RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA**
Sempre marisco vivo no seu
viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 88-87 LISBOA
No bairro VADECA -
R. de S. António, 210 - PORTO



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porque um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C - Telef. 76 71 67

CONVITE

A REGISCONTA
CONVIDA-O A VISITAR A SUA
EXPOSIÇÃO DE CALCULADORAS ELECTRÓNICAS
COM IMPRESSÃO DE RESULTADOS

Diehl

LOCAL - AUDITORIUM DO EDIFÍCIO REGISCONTA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72 - LISBOA

DIAS - 14, 15 E 16 DE ABRIL DE 1970

HORAS - DAS 18 ÀS 22 HORAS

ENTRADA LIVRE

Regisconta LISBOA - PORTO - COIMBRA - FARO - LEIRIA

**Nota
do dia**

DEBATE DE FUNDO

O DEBATE ESTÁ ABERTO, manifestamente aberto, sobre a opção que Portugal necessariamente será chamado a tomar quanto ao futuro das suas directrizes económicas. Para além do seu quadrilátero europeu, o País tem que deirontar a evolução dos problemas próprios do actual espaço económico português e tem de estar atento às repercussões que em si venham a sentir-se da evolução dos movimentos diversos de integração europeia. E aqui, quanto a este último ponto, é que a escolha da nossa posição terá de se decidir: Portugal alheia-se ou Portugal acompanha?

A recente nomeação da comissão presidida pelo embaixador Teixeira Guerra não marca uma directriz, mas reconhece e sublinha uma necessidade, a de se estar atento precisamente a esse problema, ver as linhas que se desenham no quadro europeu, para que vento elas conduzem, a que velocidade é que se desenvolve o seu processo constitutivo. Estar atento é isso mesmo, não ignorar as coisas nem as perder de vista, mesmo que se vejam só de fora. É o mínimo, parece-nos, que se pode reclamar de quem tem a responsabilidade da acção governativa.

Enquanto se está apenas atento prepara-se a decisão, quer dizer, estudam-se as hipóteses possíveis para vir a tomar-se a decisão na hora própria. Estudar, precisamente, é colher os elementos de informação, analisá-los, interpretá-los. É nesse sentido que deve entender-se o discurso do deputado dr. Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que na Assembleia Nacional tomou posição aberta contra o que chamou «o sortilégio» e «o fascínio do mito europeu», a que, como disse, parecem succumbir alguns tecnocratas portugueses por «simples snobismo político e intelectual».

Desse mesmo discurso recorta-se: «De resto, repare-se que uma opção europeia nessa teria inevitavelmente de passar pela Espanha, com tudo o que isso implicaria. Por outro lado, enquanto a Europa se preocupa em procurar mercados noutros continentes, alguns de nós parecem de súbito obcecados com o mercado europeu, em que dificilmente podemos competir; e no planeamento que fazem esquecem o nosso primeiro mercado interno — Metrópole e Ultramar — que é o nosso e que outros se apressariam a ocupar rapidamente se tivéssemos a ingenuidade, que seria trágica, de não encarmos os problemas nacionais num plano global e integral».

No seu regresso de Espanha, o secretário de Estado da Indústria referiu-se a «certos erros de informação» (da nossa imprensa) que diz ter dificuldade em entender, os quais o conduziram «a não deixar de aludir a certas, bem (felizmente) poucas vezes que, num gesto cuja elegância não consigo descorinar, acharam oportuna a minha estada em Espanha para levantar espantinhos que todos esperávamos mortos. Posso assegurar aos portugueses que isso em nada empanou nem os objectivos nem o êxito desta viagem». Desportivismo espanhol, comentou.

Por sua vez, vindo de Genebra, onde presidiu a uma reunião da E. F. T. A., o secretário de Estado do Comércio, resumiu: «A reunião revestiu-se de particular interesse, quer pela relevância que neste momento assume o problema da integração europeia, em face das perspectivas de negociações com o Mercado Comum, quer pela actualidade dos pontos inscritos na ordem do dia da reunião». Como se vê, o debate está lançado. Quem poderia esperar que sobre tão magno problema não houvesse dúvidas? Há, evidentemente. Há dúvidas e razões para elas.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA - PORTO

Encerrou-se em Coimbra o I Festival Internacional de Cinema Amador

COIMBRA, 14. — Encerrou-se o I Festival Internacional de Cinema Amador, que reuniu categorizados concorrentes de diversos países e decorreu em meio de envulgar entusiasmo e cujas exibições atraíram numeroso e entusiástico público. A cerimónia inaugural foi no decorrer de um almoço, presidido pelo sr. arquitecto Melo Raposo, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que representava o sr. ministro da Educação Nacional. Presentes, também, entre outros, o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura; o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho; o director do Centro Universitário, sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim; o director da secção de cinema

do Secretariado Nacional da Informação e Turismo, sr. dr. Joaquim Pelote, etc.

Aos brindes, usaram da palavra diversos oradores, que falaram da importância do cinema amador e do êxito do festival; e, depois, foram entregues os prémios aos concorrentes.

«A batalha naval» (de Salazar Sampaio) em breve no palco da Casa da Comédia

A Casa da Comédia, o Teatro de Bolso de Lisboa, levará dentro em breve à cena do seu palco das Janelas Verdes, o drama em dois actos «A batalha naval», inédito de Jaime Salazar Sampaio, com a colaboração artística de João Abel Manta, um dos nomes mais representativos das novas tendências plásticas do teatro.

A peça, com intensidade dramática crescente, dando o estudo psicológico das personagens arrancadas a um submundo de frustrações, tem um diálogo seco e desarticulado, próprio das figuras cénicas deste conflito humano, cuja acção se desenrola numa ilha abandonada aparentemente.

João Abel Manta conseguiu dar à diminuta cena da Casa da Comédia, um fundo de longas, próprio para a acção dramática de «A batalha naval», de onde o seu grande e reconhecido mérito de artista.

Oportunamente, será divulgado o elenco de mais este espectáculo do Teatro de Bolso de Lisboa.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



PAUL NEWMAN
ROBERT REDFORD
KATHARINE ROSS

DOIS HOMENS E UM DESTINO

"Butch Cassidy and the Sundance Kid"

UMA PRODUÇÃO
GEORGE ROY HILL-PAUL MONASH

3 OSCARS DA ACADEMIA

Com STROTHER MARTIN JEFF COREY HENRY JONES

Produção PAUL MONASH, JOHN FOREMAN

Realizador GEORGE ROY HILL

Argumento WILLIAM GOLDMAN

Música BURT BACHARACH

PANAVISION® COLOR DELUXE

ADULTOS

HOJE no

TIVOLI

Teatro Maria Matos

10ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

de J. QUEIROZ

TODAS AS NOITES

às 21.45 HORAS

Sábados e Domingos

também às 16 h.

(Maiores de 17 anos)

Produção de IGREJAS CAEIRO

* DOMINGO, às 11 HORAS

DA MANHÃ

6.º CONCERTO EM DIÁLOGO

J. M. P. (6 anos)

SEGUNDA-FEIRA

DIA 20, às 21.30 H.

RECITAL

P. RAMON CUE

«MI CRISTO ROTO

DE CASA EN CASA»

com a colaboração de

D. Vicente da Câmara

a favor do

CENTRO SOCIAL

DA MUSGUEIRA

(Bilhetes à venda)

(6 ANOS)

Evocação do poeta

António Aleixo

PORTIMÃO, 14. — Promovida pelo jornal «Encontro», dos alunos do Liceu Nacional de Portimão, realiza-se amanhã, às 16 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, uma sessão evocativa do poeta António Aleixo. O dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro, proferirá uma palestra visando a vida e a obra do popular vate algarvio.

«BONNIE E CLYDE» em sessão clássica no Império

Amanhã, às 18 e 30, em mais uma «sessão clássica» no cinema Império, será exibido o filme «Bonnie e Clyde».

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

MAIO A JULHO DE 1970

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

REPORTÓRIO

«CARMEN», de Bizet; «LA RONDINE», de Puccini; «FAUSTO», de Gounod; «CAVALLERIA RUSTICANA», de Mascagni; «RITA», de Donizetti e «MADAME BUTTERFLY», de Puccini.

PREÇOS POPULARES

Serviço de Bilheteira

Hoje e até ao dia 17 — Antigos assinantes

Dia 19 e até ao dia 22 — Novos assinantes

Dia 23 em diante—Venda avulso para todos os espectáculos

Espectáculos para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias, às 13 horas

Estreia com a ópera «Carmen», de Bizet

CAPITÓLIO

Telef. 320379

às 21.45 horas

(Maiores de 17 anos)

A CELESTINA

Um espectáculo de rara classe e de sensacional interesse com AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado e Domingo

— Tarde às 16 horas



Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda

«TAKE FIVE»

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

LIDIA RIBEIRO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

«SLOT MACHINES»

«THE JOANIDES»

originais acrobatas

BIJOU DE VIENNE

só no wonder bar

BENTYBER PAUERS

CLAUDETTE WALKER

LINDY DOLAN

FORMA 5 COM VITOR E PAUL

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no wonder bar à 1.00h m/21anos



Os artistas premiados agradecendo, no final do espectáculo, os aplausos com que um publico de «connoisseurs» os distinguiu

PRÉMIOS DA IMPRENSA DE MÚSICA E BAILADO

Alto nível artístico do sarau de entrega dos troféus aos distinguidos

O nível explodiu em aplausos aos artistas distinguidos com os Prémios da Imprensa (Música e Bailado) de 1969. Maria João Pires Noth, Helena Cláudio, Elsa Saque, Anna Mascotto, Isabel Santa Rosa, Raquel Roby, Carlos Trincinhas e Armando Jorge.

Espectáculo que tão cedo se não apagará da memória: a actuação dos premiados somou-se a presença da Orquestra de Camara da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigida pelo maestro Mário Benzyer.

O sarau (um dos mais prestigiosos organizados pela Casa da Imprensa) começou com «Abertura», de J. P. Almeida Mota, executada com brilho pela já mencionada orquestra de camara, seguindo-se duas árias de Mozart, cantadas por Elsa Saque e Helena Cláudio.

Seguiu-se, ao piano, Maria João Pires Noth, que, acompanhada pela Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian, tocou o «Concerto n.º 2» de Beethoven. Esta artista recebeu as maiores ovações do sarau.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida com o bailado «O trono» (música de Bela Bartok e coreografia de Carlos Trincinhas), bailado do consagrado à memória da malograda pintora Maria Helena Matos. Dançaram-no Isabel Santa Rosa, Armando Jorge, Isabel Queirós, Ger Thomas, Colleen O'Sullivan e Patrick Hurde.

Antes do último acto do espectáculo — a entrega dos prémios feita em cena aberta — Adelino Cardoso, director da Casa da Imprensa, dirigiu, em nome da instituição, agradecimentos à Fundação Gulbenkian pelo patrocínio dado ao sarau, aos jurais que atribuíram os prémios e aos artistas que tinham acedido a colaborar na sessão.

Assistiu ao sarau o dr. Robert Gulbenkian, como representante do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian — e, no intervalo, a actriz Manuela de Freitas, também distinguida pelos júris da Casa da Imprensa, disse, no «foyer», alguns poemas de Fernando Pessoa.

director artístico, sr. dr. Manuel da Encarnação Reis, licenciado, em Musica, com a classificação máxima, pelo Instituto Pontificio de Roma.

Concerto da Pró-Arte

Realiza-se hoje o 2.º concerto da temporada da Pró-Arte, na Escola Técnica de Enfermeiras, com a colaboração da prof.ª Lúcia de Carvalho (violino) e Maria Helena Matos (piano).

A Banda da G. N. R. no Tivoli

A Banda da G. N. R. dá um concerto no Tivoli, na quinta-feira, às 18 e 30, para a Juventude Musical Portuguesa. Colabora a pianista Nella Maissa.

VIDA MUSICAL

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

A direcção do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra comunica-nos que prossegue os seus objectivos, na divulgação da musica coral, e da arte, em Portugal, agora, sob a orientação do seu novo

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

IMAGEM DO PIA

TIVOLI, apresenta esta noite um filme de grande qualidade, que obteve recentemente dois prémios da Academia: «BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID», admirável realização de George Roy Hill, que nos conta a história de dois aventureiros muito célebres. O elenco de «UM HOMEM E DOIS DESTINOS» (assim se intitula o filme em português) é notabilíssimo. Nele figuram PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD e KATHERINE ROSS.

O VISON VOADOR

DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MÊS DE
SUSEXO!

com
IO APOLONI • FERNANDA BORSATTI
YOLA • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO de LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES
e colaboração de
MARIA PAULA
RAUL SOLNADO

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
DIRIGIDO POR PAULO RENATO
EM CENARIO DE PEDRO LEITAO
RAY CONNEY E JOHN CHAPMAN ESCREVERAM

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
AS 21 HORAS E AS 23 HORAS
UMA COMÉDIA SEXACIONAL!

MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

HOJE AS 21.30
(Maiores de 17 anos)
O grandioso filme
de acção e «suspense»
EM ÚLTIMA EXIBIÇÃO
O MORTO GELADO
PREÇOS POPULARES

ROMA

No dia 15 de Abril
às 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

«Si Cristo volviera hoy a la Tierra» — 2.ª parte;
E FADOS POR FREI HERMANO DA CÂMARA
A favor do Centro Social da Musgueira
Bilhetes à venda (Maiores de 12 anos)

Em ELVAS o «DIÁRIO DE» de Publicações (G.M. Cristóvão LISBOA) é vendido na Agência Gonçalves.



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

ora diga-nos...

— Já foi ao estrangeiro?

Há quem nunca tenha posto um pé lá fora. Há quem esteja sempre com um pé fora, outro dentro. Há quem escreva sobre isso. E quem pergunte. O repórter, por exemplo.



● — Não. Mas não de ir a Inglaterra.
— Quando?
— Talvez daqui a uns quatro anos.
Isto respondeu o sr. Jorge Manuel Rodrigues Barbedo de Pinho, estudante e empregado no comércio.



● — Nunca sai daqui. Mas gostava muito de ir a França.
— Porquê?
— Tenho já uma pessoa de família...
E o sr. Mateus Baptista da Silva, empregado no comércio, lá seguiu o seu caminho.



● Finalmente, o sr. Francisco Honrado Carreiro, trabalhador, disse-nos:
— Ao estrangeiro nunca fui. Quero dizer: como moro em Santo Aleixo da Restauração, já tenho ido a umas festas a Espanha.

Bibliotecas municipais itinerantes

As Bibliotecas Itinerantes da Câmara Municipal de Lisboa, que funcionam diariamente em viaturas próprias, nos mais populosos bairros da cidade, fornecendo obras para leitura domiciliária, registaram, durante o primeiro trimestre do ano corrente, a fre-

quência de 2852 leitores que requisitaram 7278 volumes.

O movimento da leitura do ano findo traduziu-se por 12177 leitores que requisitaram 31908 volumes.

Nestas bibliotecas, já com

um recheio de 30 000 obras dos principais escritores nacionais e estrangeiros, podem todos os munícipes requisitar os livros que lhes interessarem, pois serão prontamente adquiridos os que, porventura, não existirem no recheio de cada biblioteca.

«EU PREFIRO SINTRA»

— iniciativa de êxito

De todo o País chegam diariamente à Comissão Municipal de Turismo de Sintra postais de concorrentes ao concurso «Eu Prefiro Sintra», que sorteia, todas as quintas-feiras, até ao fim de Junho, dois fins-de-semana para casal.

A iniciativa é da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, com a colaboração da indústria hoteleira do concelho, o apoio dos órgãos da Informação e o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da sua Direcção-Geral de Turismo. Pretende-se essencialmente impulsionar o turismo sintrense com a divulgação daquele «slogan».

Para se habilitar a um fim-de-semana para casal, totalmente gratuito, num dos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Sintra, basta que, num postal de correio, se indique o nome e morada e se escreva «Eu prefiro Sintra», dirigindo-o à Comissão Municipal do Turismo de Sintra.

Haverá ainda, de permeio, um passeio, visitas a monumentos e surpresas, sendo o transporte domiciliário por conta da organização, se houver interesse nisso.

**Delicioso
maduro
raro
whisky
escocês**

MACDONALD & MUJR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

**Este lugar de piloto
pode ser ocupado
por si!**

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Se tem menos de 32 anos, frequência de um curso superior ou equivalente e a situação militar regularizada, dirija-se com urgência à Divisão de Pessoal Navegante da TAP - Edifício N.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CIEBA-NCK-88

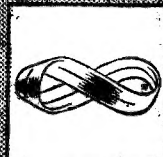


Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes
vivem o nosso apoio
e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Acores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo



BANCO TOTTA & ACORES

POR GRANDE MAIORIA

A LISTA B FOI ELEITA PARA A GERÊNCIA DO SINDICATO DOS CAIXEIROS

A Lista B ganhou ontem as eleições para a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, vencendo por 180 votos contra 27 (num total de 207 votantes) a sua opositora integrada pelos elementos da ultima direcção sindical. A esmagadora vitória do novo elenco directivo do Sindicato, que agrupa cerca de 12 000 associados, foi obtida na votação do colégio eleitoral composto por 168 representantes do ramo de balcão, 35 de armazem e 95 de viajantes e praticistas. Dos 298 representantes que deviam tomar parte na eleição não votaram, portanto, 92. A ausência desta quase centena de eleitores deve atribuir-se, sobretudo, ao facto de a eleição poder ser tida como antecipadamente ganha, dados os resultados favoráveis em larga margem às listas B nas recentes assembleias sectoriais. Os votos da lista A são, principalmente, provenientes dos delegados que representam a minoria vencida na secção de empregados de balcão, unica em que, por expresso desejo dos candidatos da lista B, foi assegurada a eleição proporcional de delegados em função do numero de votos.

Quando os resultados da contagem foram lidos pelo presidente da mesa que dirigiu o acto eleitoral, João Maria Dias Fidalgo, uma vigorosa e prolongada ovação estalou na sala, sendo os novos directores efusivamente cumprimentados pelos seus colegas. Os abraços mais entusiásticos foram dirigidos a José Malaquias Pinela, um dos grandes obreiros do movimento sindical, que acabou por levar às cadeiras directivas do organismo um elenco completamente novo. «Para nós, esta vitória não é o fim do trabalho. Pelo contrário, representa o início» — afirmou, mal foi conhecido o resultado da votação, um dos novos dirigentes.

«Para nós é o princípio»

A direcção eleita por significativa maioria de caixeiros

Novo comandante

da Polícia Municipal

Vai ser nomeado comandante da Polícia Municipal de Lisboa o capitão de Artimaria Luís Maria Saldanha de Oliveira e Sousa, que actualmente desempenha as funções de ajudante de campo do secretário de Estado do Exército.

A posse será conferida pelo presidente do Município em data a fixar brevemente.

é constituída pelos seguintes profissionais: Sérgio Manuel Pereira, Arlindo Saraiya Neves, Tolentino Pereira Lourenço, Maria Júlia dos Santos e José Malaquias Pi-

nela. Como suplentes figuram Ramiro Lopes dos Santos Figueira, Leopoldina Rosa Pais Corado, Adriano Augusto Pena, Fernando Teixeira de Sousa Menezes e Armando Correia Malveira. A mesa da assembleia geral eleita é constituída por Ezequiel de Sousa, (presidente), Luís Vasco Vera Ferreira (1.º secretário), Solange Rodrigues Rosa da Costa (2.º secretário), Francisco Mendes Simão e António José Mendes Simões (suplentes).

No final do acto eleitoral, o presidente da assembleia em exercício dirigiu palavras de saudação aos novos corpos gerentes, prestando homenagem «à coragem com que aceitaram carregar com uma responsabilidade tão grande como é a direcção deste sindicato».

Interrogado acerca do pro-

grama da nova direcção, que deve tomar posse do seu cargo no próximo dia 24, às 21 e 30, na sede do Sindicato, José Malaquias Pinela afirmou que o objectivo imediato a atingir é a semana de 44 horas de trabalho, que implica a semana inglesa. Outro aspecto importante para resolver imediatamente é o que respeita aos horários comerciais que se praticam em certas zonas dos arredores de Lisboa, por determinação das Camaras. Outras reivindicações sociais estão, porém, dentro dos planos da nova direcção: aumento de salários, pensão de sobrevivência, férias, obrigatoriedade de de o empregado manter todas as regalias conquistadas quando mude de entidade patronal, etc.

Está também previsto um programa de actividades culturais que inclui, nomeadamente e com carácter prioritário, a criação de um boletim informativo da classe, destinado a consciencializar os sócios dos problemas decorrentes da sua vida colectiva e a dar-lhes a noção do que vem a ser um sindicato.

A nova direcção terá de desenvolver grande actividade na discussão dos contratos colectivos de trabalho, alguns dos quais estão já na fase de conciliação por ter sido impossível chegar a acordo com os grêmios.

O acto eleitoral registou larga afluência de empregados de comércio que, não podendo votar por não fazerem parte do Colégio Eleitoral, não quiseram deixar de saudar os seus colegas eleitos.

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Acaba de conhecer-se o resultado do escrutínio: 186 votos a favor, 27 contra. Os novos dirigentes são efusivamente cumprimentados pela esmagadora vitória



«Para nós esta vitória não é o fim. Pelo contrário, representa o início da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, escolhida ontem, em representativo de 12 mil associados. Alguns projectos de contrato coletivo e importante que espera os di

«ROTEIRO PARA

Realizou-se, hoje, mais uma reunião do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Angel Almeida Ribeiro. O expediente da secretaria esteve a cargo do sr. prof. Erasmo Chaves, e o protocolo foi dirigido pelo sr. eng.º Lopes Pinheiro. A reunião registou a presença de numerosos rotários nacionais e estrangeiros, visitantes e convidados. Entre os presentes contavam-se os srs. Nuno Xara Brasil, da Varig, e os senhores srs. Hermínio Pavão e Nunes de Oliveira. O sr. dr. Almeida Ribeiro despediu-se dos sócios do Clube, por partir para o Bra-

sil na próxima quarta-feira, juntamente com a numerosa representação rotária que se desloca ao país-irmão, como tem sido anunciado. E informou que, durante a sua estada, o Clube seria dirigido pelos vice-presidentes, srs. almirante Sarmiento Rodrigues e prof. dr. Lima Basto. O presidente referiu, em termos breves, as manifestações que estão previstas no Brasil, com a presença das mais altas individualidades oficiais, nomeadamente do presidente da República brasileira. Em Brasília, além de uma recepção na Embaixada de Portugal, haverá recepções no Go-

História das Ideias Políticas

direcção de Jean Touchard

A mais actualizada história das ideias políticas até hoje concebida e colaborada por alguns dos melhores especialistas franceses. Obra completada por exaustivas e pertinentes bibliografias

um grande êxito cultural

160 páginas de texto e 16 de ilustrações, 40\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8 - Mem Martins Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto

15 "Viagens Apolo" dias de estadia em

Viagens em avião especial - 19/7, 2, 16, 30/8, 13/9 Preços desde 3.400\$ (tudo incluído)

Programa: **agencia abreu-desde 1840**

Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

J. NUNES CORRÊA & C.A L.DA

ALFAIATES DESDE 1856

RUA AUGUSTA, 250 — LISBOA

Têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos que se encontra ao seu serviço, desde 1 do corrente, o conhecido e competente Contramestre

ANTÓNIO PESTANA

CRUZEIROS no moderníssimo N/T "FUNCHAL"

MADEIRA e ACORES por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - Partida 28.1-9 dias de viagem
MADEIRA e ACORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA)
Partida de Lisboa 21.5 - PARTIDA de LEIXÕES - 22.5-12 dias
MADEIRA e CANÁRIAS - Próximas partidas 13.4 - 11/5
8 e 22.6 - 7 e 21.7 - 11 e 23/8 - 8 e 13/9 - 8 dias de viagem
Inscrições: **agencia abreu-desde 1840**
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Seta, 2

ANTÓNIO PESTANA

CONTRAMESTRE DE ALFAIATE

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes que se encontra desde 1 do corrente ao serviço da conhecida e conceituada Alfaiataria

J. NUNES CORRÊA & C.A L.DA

RUA AUGUSTA, 250 — LISBOA

onde espera continuar a merecer o favor das vossas ordens.

A CURIOSIDADE DE LISBOA ELEGANTE SATISFEITA

OS MARAVILHOSOS MODELOS PARA PRIMAVERA E VERÃO FINALMENTE APRESENTADOS POR SÉRGIO

É já da tradição: as passagens de modelos do costureiro Sérgio Sampaio são sempre acontecimento da Lisboa elegante. As senhoras que gostam e sabem vestir bem foram, porém, desta vez forçadas a recalcar a sua ansiedade por mais uns dias para visitarem os «ateliers» do seu costureiro preferido, pois só agora Sérgio pôde apresentar a colecção da Primavera e Verão, por só há pouco ter recebido os tecidos fabricados em exclusivo para os seus modelos, em França e em Itália e, também, pela indústria portuguesa.

Como habitualmente, Sérgio apresenta as sempre mais recentes criações dos grandes costureiros de Paris, de Milão e de Roma, mas aos quais junta, também, criações muito suas.

A incógnita acerca do que Sérgio iria apresentar, desfez-se ontem à noite. Nos

seus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória, pode dizer-se que houve um autêntico «show» de elegância. Nada menos de setenta modelos criou Sérgio para esta sua passagem — ou melhor antepassagem — a que assistiram inúmeros convidados, entre os quais, além de industriais e comerciantes de têxteis, muitas senhoras suas clientes, como D. Maria Cândida Beirão da Veiga da Cunha, condessa de Palma e condessa de Galveias.

Entre os manequins, a «Miss Portugal» Cinco lindos manequins, a Manuela Félix, a Rosa Maria,

a Madalena Seguro, a Friguetta e a Ana Maria Lucas, que ostenta, desde há dias, e lhe fica muito bem, o título de «Miss Portugal», desfilarão durante duas horas, ostentando os «tailleurs», os vestidos de noite, de passeio e de cerimónia que Sérgio e a sua equipa de excelentes costureiros executaram para esta Primavera e o próximo Verão, em tecidos de seda, organza, lãs estampadas e linho. A moda ficou bem patente: o «midí», para saias, ou seja ligeiramente abaixo do joelho, «maris» para os casacos e os trajes de ceri-

(Continua na 12.ª página)



Um lindíssimo modelo de Sérgio apresentado pela «Miss Portugal», ontem à noite



Um recanto dos salões de Sérgio durante a passagem de modelos de ontem à noite, vendo-se, à direita, D. Maria Cândida Beirão da Veiga da Cunha, uma das senhoras mais elegantes da capital

O XI SALÃO DE FOTOGRAFIA NO ESTORIL

Aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, vai realizar-se no Estoril, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

A data em que este ano se realiza o Salão permitirá que os concorrentes aprovelem

a época balnear para melhor captarem os assuntos permitidos pelo regulamento.

Os trabalhos concorrentes deverão ter como finalidade realçar as belezas e atractivos da região, focando os mais diversos aspectos nas modalidades folclórica, panorâmica, mundana e desportiva.

O júri poderá escolher, de cada uma das modalidades a preto e branco, três provas, e dentre estas atribuirá três prémios. Poderão ser tam-

bém atribuídos três prémios a transparências.

É de salientar o facto de o júri propor à Junta, para o trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio, de importância a determinar por aquela entidade, intitulado «Troféu do VI Centenário do Concelho de Cascais».

O regulamento e quaisquer outras informações podem ser solicitadas à secretaria da Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Partiu para Paris o prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, que vai tomar parte na reunião da direcção do Centro para a Investigação e Inovação no Ensino, que funciona junto da O. C. D. E. O prof. Cruz Vidal avistar-se-á com o secretário-geral da Câmara de Comércio Internacional, a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima reunião do Conselho e bem assim, do congresso daquele organismo que se realizará, em 1971, em Viena.

Brilhantes grandes BOM EMPREGO DE CAPITAL OURIRESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 * Telef. 324564

Um novo BEST-SELLER mundial O ZOO HUMANO

por DESMOND MORRIS autor de O MACACO NU

O homem encarcerado nas cidades, em confronto com os animais nas jaulas dos jardins zoológicos

O livro mais impressionante de Desmond Morris

Col. «Estudos e Documentos», 296 págs., 60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8, Mem Martins Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

SENSACIONAIS 2 EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

ÁFRICA JAPÃO

O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO A mais original viagem do ano. África do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola. Partida 31/5 - 29 dias.

A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO" integrada na EXPO'70 Partida 24/5 - 24 dias. Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia

abreu desde 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. São, 2

abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

Actualidade internacional

APOLO-13 EM DIFICULDADES

A amarração poderá ocorrer no Atlântico ou no Pacífico

HOUSTON, 14 — (F. P.) — «Apolo-13 dispõe de energia eléctrica suficiente para regressar à Terra. Mas até lá temos que ser muito prudentes» — afirmou o dr. Christopher Kraft, director do centro espacial de Houston na conferência de imprensa reunida esta noite neste centro. Reconheceu que se tratava da situação «mais séria» alguma vez surgida no programa espacial americano. «Não há dúvidas de que se tudo continuar a passar-se como se passa neste momento, poderemos trazer a tripulação para Terra com êxito», prosseguiu, «mas há problemas que podem surgir

no módulo lunar e nesse caso colocar-nos-iam numa posição muito séria».

A escolha da área da amarração da Apollo-13, no Atlântico ou no Pacífico, terá em conta factores importantes, alguns dos quais não se podem ainda ponderar, continuou o dr. Kraft, acrescentando que no caso de o regresso se fazer no Atlântico, a amarração seria nove horas mais cedo do que no Pacífico. O porta-helicópteros «Iwo Jima» está disponível no Pacífico, onde normalmente devia proceder à recuperação da tripulação. O dr. Kraft afirmou que os Estados Unidos aceitam a ajuda de todos os navios de qualquer nacionalidade. A amarração deve ter lugar dentro de setenta a oitenta horas (conforme for no Atlântico ou no Pacífico). O dr. Kraft e o astronauta James McDivitt salientaram na conferência de imprensa que os três astronautas dependem absolutamente do bom funcionamento das aparelhagens principais do módulo lunar «Aquário».

«Se este incidente se tivesse produzido no caminho do regresso, uma vez o «Aquário» largado e precipitado na Lua, teria sido mortal», afirmou o chefe do centro espacial de Houston.

EXPLOSAO?

O astronauta McDivitt disse, por seu lado, não ter nenhuma ideia clara quanto à avaria que afectou duas das três pilhas de combustíveis da cápsula principal. Julga que deve ter-se dado «qualquer coisa de violento» no módulo de serviço onde se encontram

as baterias electroquímicas. Talvez com os numerosos gases a alta pressão, como seja o oxigénio, o hidrogénio e o azoto, tenha havido uma explosão. «Ainda não tentámos reconstituir o que se terá produzido. Por enquanto tudo o que nós tentámos consiste em dominar a situação», acrescentou o astronauta. Foi indicado na conferência de imprensa que os astronautas se renderão uns aos outros de maneira a ter períodos de repouso a bordo da cápsula «Odisséia», bastante mais espaçosa.

PROGRAMAS DE TV CANCELADOS

NOVA YORK, 14 — (R.) — As principais emissoras de Televisão cancelaram hoje de manhã os programas regulares a fim de manter os telespectadores ao corrente do que se for passando com os astronautas da missão Apollo-13.

Em vez dos programas anunciados estão a transmitir notícias directas do centro espacial de Houston.

Por sua vez os comentadores e os cientistas mantiveram-se em contacto com os telespectadores fora das horas habituais para explicar os motivos da cancelamento da missão e a forma como se projecta trazer os astronautas para Terra.

No entanto, milhões de americanos principalmente os da região oriental foram para a cama sem saber do drama que se desenrolava no espaço.

O filme dos acontecimentos

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Damos a seguir o filme dos últimos acontecimentos, em horas de Lisboa:

3 e 15 — Apollo-13 está a 317 520 km da Terra e a 90 900 km da Lua. Lovell e Haise foram verificar o «Aquário» e declararam-no satisfatório.

3 e 25 — Os cosmonautas dão uma emissão de Televisão.

4 e 54 — Avaria no sistema eléctrico, anuncia Lovell. Parece que duas das três pilhas de combustível para a alimentação em corrente eléctrica da nave espacial não funcionam.

Um dos dois circuitos principais parece estar inutilizado. O «controlo» de Houston pede uma redução do consumo da electricidade a bordo.

5 e 15 — O terceiro

desembarque na Lua parece irremediavelmente comprometido.

5 e 54 — Lovell comunica que a pressão do oxigénio está a baixar para zero. «Começamos, declara ele, a considerar o Lem «Aquário» como o escalor de salvacão».

6 — A NASA indica que os três homens dispõem de uns 15 minutos de corrente eléctrica na cabina principal e diz à tripulação que aproveitem a energia eléctrica do «Aquário».

6 e 1 — Lovell e Haise deixam a cápsula principal e entram no «Aquário».

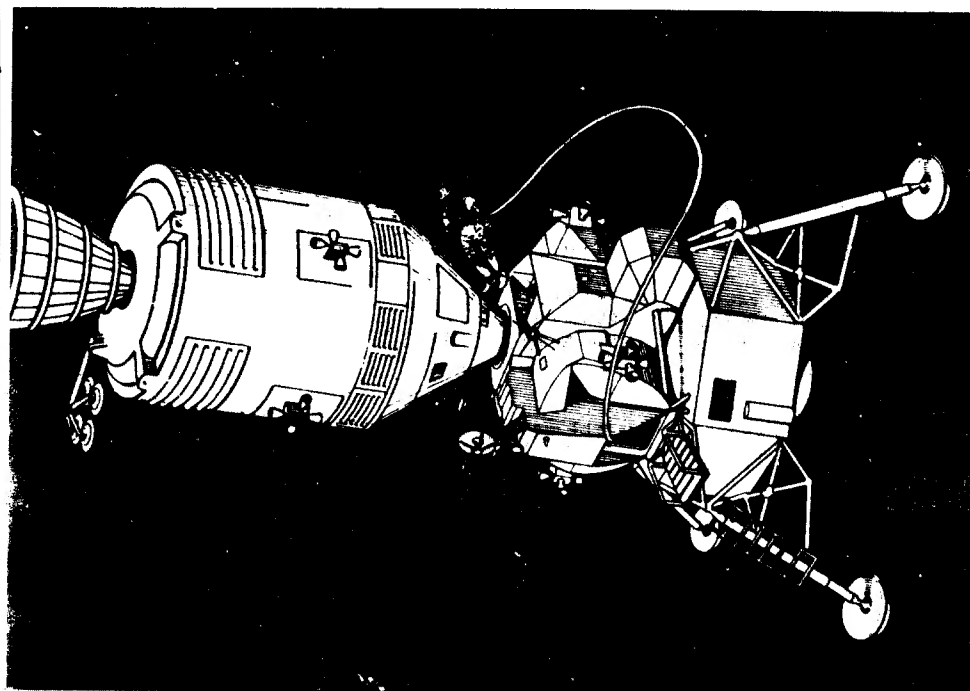
6 e 6 — Swigert fica a bordo da cápsula-mãe exercendo as funções de piloto e informa que a pressão de oxigénio nesta cápsula desceu para metade.

6 e 24 — A missão lunar Apollo-13 é oficialmente anulada.

6 e 35 — A NASA anuncia que os astronautas utilizarão nos paragens da Lua o motor do sistema de descida do «Aquário» a fim de se colocarem numa trajectória que os traga para a Terra, o que deve verificar-se pelas 2 e 40 de quarta-feira.

7 e 2 — A tripulação parece dispor de uma provisão de oxigénio suficiente para garantir o seu regresso à Terra, segundo calculam os especialistas. Apollo-13 comunica que conseguiu estabilizar-se graças aos seus gergoscópios eléctricos.

7 e 37 — Os astronautas já não estão em perigo imediato, anuncia-se na NASA.



O CONJUNTO APOLO-MÓDULO LUNAR — Este último engenho foi transformado em salvavidas improvisado, na primeira situação de emergência surgida no espaço interplanetário

A RÁDIO SOVIÉTICA ANUNCIOU A ANULAÇÃO

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — A Rádio soviética anunciou a anulação da missão Apollo-13 e declarou: «Os astronautas americanos correm um grave perigo mas a N.A.S.A. que dirige o seu voo toma todas as medidas necessárias para garantir o regresso deles à Terra. A orientação da nave para um regresso imediato à Terra não é neste momento a operação indicada», disse a Rádio acrescentando que, manifestamente, Apollo-13 deve corrigir a sua trajectória com vista ao seu regresso à Terra quando contornar a Lua. Sendo assim, o aparelho regressa à Terra no dia 17 — disse, por fim, aquela emissora.

DIÁLOGO DRAMÁTICO Como foi recebida nos EUA a má notícia

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Entre a nave e o centro de «controlo» travou-se um diálogo que, perdendo a sua segurança técnica, tomou subitamente um tom dramático. Os autores do drama conservam-se muito calmos. As ordens de Terra sucedem-se: «Abre os interruptores dos circuitos 2 e 3». «Olha, examina o plano de voo 20 e 21, etc.». De todas as vezes ouve-se John Swigert, que está a comandar a nave principal, responder, John Swigert, como se sabe, substituiu a última hora Tom Mattingly, que ficou em terra com rubéola.

O diálogo está cheio de abreviaturas do calão aeronáutico, cheio de cifras e de referências. Por vezes estabelecem-se períodos de silêncio que parecem intermináveis. A sala de «controlo» estava quase vazia depois da última emissão de Televisão, perfeitíssima, na noite de ontem. De repente apareceu o chefe principal dos astronautas, Donald Slayton, que tinha a sua volta vários cosmonautas, Thomas Stafford, Ron Evans, Gene Cernan, Joe Engle, Tony England, Vance Brand, John Young e até mesmo Mattingly.

Christopher Kraft, o director do centro espacial de Houston também apareceu com os seus adjuntos.

Em menos de meia hora, depois do alarme, a sala de «controlo» encheu-se de gente. Um dos últimos a chegar foi o cosmonauta Frank Bornmann, particularmente preocupado. Todos rodearam o chefe do «controlo» dos aparelhos eléctricos, dr. Lunney, que transmite à «Odisséia» as ordens relativas à manutenção da pilha de combustível que continua a fazer a carga das baterias. Lunney insiste para que se gaste apenas a corrente absolutamente necessária. Sabe-se agora que a paragem de uma das três pilhas representa obrigatoriamente o regresso à Terra e a anulação da alunagem. Os astronautas estão perfeitamente ao corrente desta condição que nem sequer se lhe referem durante os seus diálogos. Lovell pôs a questão: «Temos de fechar a pilha?» Ele sabia perfeitamente que a resposta do «controlo» significava que estava anulado o projecto de descida na Lua. Esta resposta foi: «Julgamos que não temos outra coisa a fazer».

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — A missão Apollo-13 não interessava quase a ninguém nos Estados Unidos. Os americanos entregavam-se às suas ocupações sem pensarem na Lua quando às 23 horas (hora de Nova York) se espalhou a notícia da avaria na cápsula «Odisséia». Depois foi a anulação da missão lunar.

As estações de Rádio e Televisão interromperam os seus programas para darem a má notícia. Nas ruas das cidades os notívagos ficaram parados a ouvir os transeístores ou aglomerando-se junto dos veículos equipados com aparelhos de Rádio.

Três horas depois da primeira informação da avaria, os americanos continuavam atentos aos noticiários. Milhares de pessoas levantaram-se das suas camas para acompanharem na Televisão a conferência de imprensa dada em Houston pelos responsáveis da missão. Os jornais refizeram à pressa as suas edições.

Apesar das explicações tranquilizadoras dos peritos, para o homem da rua a vida de três americanos, naufragos do espaço, está em perigo e nada nem ninguém pode ir em seu socorro. Sómente a electrónica é a esperança.

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER

ou Lusitânia-Expresso

Popa folheto descritivo nas estações



SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MÓDULO LUNAR: SALVA-VIDAS IMPROVISADO

HOUSTON, 14 — (R.) — O módulo lunar onde passaram os astronautas devido à situação de emergência, nunca foi projectado para servir de salva-vidas. O módulo foi desenhado para transportar dois homens e terá de trazer três se o módulo de comando tiver de ser definitivamente abandonado.

Além disso foi projectado para uma autonomia de 48 horas e terá de funcionar mais tempo para trazer os homens para a Terra. A sua cabina tem apenas 1,30 metros de diâmetro e três janelas. A energia é fornecida por seis baterias de acumuladores, duas das quais previstas para a ascensão e quatro para a descida.

Cada secção tem um sistema próprio para o fornecimento de oxigénio e depósitos de água. Tem também quatro emissores dos quais com potência suficiente para alcançar a Terra. O número de foguetões e os instrumentos de navegação são suficientes para poder seguir uma trajectória de regresso à Terra.

O PAPA REZA

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — Paulo VI reza pelo regresso em condições de segurança dos astronautas da Apollo-13 — anunciou um informador do Vaticano, esclarecendo que o Santo Padre foi informado da situação de emergência, esta madrugada.

O Papa tem manifestado sempre grande interesse pelo espaço e tem recebido todos os astronautas que têm vindo a Roma, entre os quais se conta James Lovell.

O comandante da Apollo-13 ofereceu-lhe então o primeiro globo lunar feito pela NASA.

OS ASTRONAUTAS LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA

HOUSTON, 14 — (R.) — Os três astronautas americanos da missão Apollo-13 lutam hoje pela sobrevivência a 324 000 quilómetros da Terra após o módulo de comando ter ficado praticamente sem energia devido a uma misteriosa avaria.

Dois dos astronautas, o comandante da missão Jim Lovell e Fred Haise, passaram para o módulo lunar e a cápsula foi orientada de forma a dar a volta à Lua e regressar imediatamente à Terra.

O terceiro astronauta, Jack Swigert, que tomou parte na missão como suplente à última hora, ficou no módulo de comando «Odiseia»

PROVÁVEL PASSAGEM A 217 KM DA LUA

HOUSTON, 14. — (R.) — Mais de uma hora depois de ter sido accionado o foguetão do módulo lunar, para permitir o regresso da Apollo 13 à Terra, não há ainda informações exactas sobre o grau de rigor alcançado por essa manobra.

Jim Lovell, o comandante da nave, depois de ser informado que o ponto mais próximo de passagem da Lua será a 217 quilómetros de distância, perguntou para o «contrôle» de voo se os técnicos pensavam ser necessária segunda ignição do motor.

Lovell pediu que o informassem se a actual rota é correcta ou se precisa de ser alterada, a fim de poder estabelecer as próximas actividades e períodos de repouso da tripulação.



JAMES LOVELL, comandante da Apollo-13



FRED HAISE, piloto do módulo lunar

Grávida de sete meses a mulher de Haise

HOUSTON, 14 — (R.) — As mulheres dos astronautas da missão Apollo-13, James Lovell e Fred Haise, seguem ansiosamente as notícias da Televisão e os serviços directos da missão de «contrôle».

As duas senhoras tinham assistido à transmissão da partida dos astronautas no centro espacial e seguiram para casa quando tudo corria bem. Logo à chegada foram informadas do acidente pelo telefone.

Mary Haise está grávida de sete meses e encontra-se acompanhada pelo astronauta Alan Bean. Por sua vez a sr.^a Lovell está na companhia de Pete Conrad e de um sacerdote.

Um informador da agência espacial comunicou que ambas as mulheres estavam nervosas mas a sua principal preocupação de momento é o malogro da missão.

Joseph Sisco a caminho de Tel-Aviv

CAIRO, 14 — (R.) — O secretário de Estado adjunto norte-americano, Joseph Sisco, partiu hoje de avião para Chipre, após uma visita de quatro dias ao Egito.

Durante a sua permanência no Cairo, Sisco avistou-se com o presiden-

te Nasser e vários altos funcionários egípcios, com quem discutiu problemas relativos à crise do Médio-Oriente.

Sisco seguiu para Chipre, a caminho de Tel-Aviv, e recusou-se a fazer declarações aos jornalistas.

ATAQUES AÉREOS AO LONGO DO CANAL

TEL-AVIV, 14 — (A. N. I.) — Aviões israelitas atacaram esta manhã objectivos militares egípcios ao longo do Canal de Suez — anunciou um informador militar israelita.

MÚSICA DE THEODORAKIS COMPOSTA NA GRÉCIA DURANTE O CATIVEIRO

PARIS, 14. — (R.) — Um «Long Playing» de música composta por Mikis Theodorakis enquanto esteve preso na Grécia será posto à venda na próxima semana nesta capital.

Segundo a companhia de discos Polydor, o compositor escreveu a música após ficar fortemente emocionado com um poema de uma presa política, de 20 anos, na Grécia.

PARTIDA AUTORIZADA POR PAPADOPOULOS

ATENAS, 14. — (A. N. I.) — O Governo grego anunciou, seis horas após a par-

AO LARGO DA COSTA ESPANHOLA

Parece ter-se salvo a tripulação do submarino soviético avariado

WASHINGTON, 14 (R.) — Continua envolto em mistério o destino do submarino nuclear soviético avariado ao largo da costa espanhola, supondo-se que tenha ido ao fundo em pleno Atlântico.

O departamento da Defesa norte-americano revelou ontem que o submarino, da classe Novembro, que normalmente tem uma guarnição de 88 homens, parece ter-se afundado no fim da semana passada.

Por sua vez, o Pentágono anunciou que um aparelho de patrulha P-3 Orion, da Armada americana, avistou pela primeira vez o submarino, que parecia em dificuldades, na sexta-feira, a 400 milhas ao largo do Cabo Finisterre. Posteriormente, verificou-se que o submarino estava a ser assistido por dois navios soviéticos, o navio de informações «Laptev» e o «Latvy», que o tentavam rebocar.

Sobrevoando o local, no domingo, aviões de patrulha norte-americanos constataram que o submarino tinha desaparecido e avistaram duas manchas de

óleo na água. Os dois navios soviéticos encontravam-se ainda no local.

Segundo um informador do Pentágono, presume-se que a guarnição do submarino pudesse ter passado para os navios durante a noite. O informador declarou ter anunciado a pro-

vável perda do submarino soviético em consequência dos aviões norte-americanos da base dos Açores terem observado o incidente.

Se o submersível foi ao fundo, é o terceiro submarino nuclear que se perde no Atlântico no espaço de sete anos. Os dois primeiros foram o «Thresher», em Abril de 1963 causando 129 mortos, e o «Scorpion», em Junho de 1968, com 99 homens a bordo.

Os peritos afirmam que o perigo de fuga de radioactividade consequente do naufrágio de um submarino nuclear é relativamente pequeno.

NOVO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESPAÑOL

MADRID, 14. — (F. P.) — A demissão do ministro das Obras Públicas espanhol, Federico Silva Muñoz, último representante da democracia-cristã dentro do Governo do generalíssimo Franco, abre uma «pequena crise» política em Espanha — pensa-se em círculos autorizados da capital.

A demissão de Silva Muñoz, ontem implicitamente confirmada pelo anúncio oficial da nomeação de um sucessor, o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros Gonzalo Fernandez de la Mora, faz parte de um plano da Associação Católica Nacional dos Propagandistas (ACNP), grupo a que pertence o ministro demissionário, bem como Joaquim Ruiz-Jimenez, antigo ministro da Educação e presidente da Associação Católica Internacional Pax Romana, e Alberto Martín Artajo, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Este grupo é considerado como herdeiro da Confederação Espanhola dos Direitos Autónomos (CEDA), partido chefiado por José María Gil Robles durante a Segunda República.

Nos últimos vinte anos, o generalíssimo apoiou-se sempre neste grupo para formar Governo, mas há alguns meses, a democracia-cristã das direitas teria decidido afastar-se do Poder, para se preparar como alternativa a equipa homogênea da «Opus Dei», que domina agora o Governo.

AVIÕES RUSSOS SOBRE O LOCAL

LONDRES, 14. — (A. N. I.) — Aviões ingleses, norte-americanos e russos sobrevoaram ontem a área em que se afundou um submarino atómico russo, na zona do Cabo Finisterre.

Os aviões russos — aparelhos de longo alcance — vieram da zona de Murmansk.

MANOBRAS NAVAIS SOVIÉTICAS NO ATLÂNTICO E NO PACÍFICO

MOSCOVO, 14. — (F. P.) — É o segundo ano de comunicação da imprensa soviética acerca das manobras navais. «De acordo com o plano de preparação para o combate e com o plano operacional, a marinha da guerra soviética procederá em Abril e Maio a manobras em o nome de código «Océano Atlântico» e na Península

«Navios de superfície e submarinos, aparelhos de aviação e unidades de torpedeiros tomarão parte nestas manobras, que se destinam a verificar e a ulteriormente aperfeiçoar o nível de instrução das forças da marinha, bem como da preparação operacional das Escolas Unidas».

POLI-GRIP e a minha «maquillage»

Poli-grip faz parte da minha «maquillage». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse avontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecavelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetece, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

POLI-GRIP
DENTURE FIXATIVE CREAM

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Aspecto da recepção no Hotel Savoy, em Londres

A abertura em Londres de um escritório do B. N. U.

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Nos salões do Hotel Savoy, decorreu ontem o último dos actos com que o Banco Nacional Ultramarino quis assinalar a abertura em Londres de um escritório seu.

Representantes de todas as grandes firmas inglesas que mantêm relações comerciais com Portugal e jornalistas britânicos especializados em assuntos económicos foram convidados para uma recepção.

Oficial português condecorado pelo Governo brasileiro

Em sessão solene hoje efectuada na Embaixada do Brasil, o encarregado de Negócios deste País, ministro Cláudio Garcia de Sousa, entregou ao tenente-coronel piloto-aviador Armando Augusto dos Santos Moreira as insígnias de Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico com que o Governo brasileiro o agraciou.

O referido oficial, na qualidade de chefe da 2.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea, muito tem colaborado para a aproximação dos dois países irmãos, e fez parte, o ano passado, da delegação portuguesa que participou, no Brasil, nas comemorações do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Assistiram à cerimónia o comandante Eugénio Frazão, adido naval à Embaixada do Brasil, bem como altas autoridades militares portuguesas.



GERTRUDES MATIAS COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família, participa que amanhã, às 10,30 horas, na Capela dos Anjos, em Algés, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

PARTIMOS DO PRINCÍPIO DE QUE OS SERVIDORES DO ESTADO SÃO SERES HUMANOS

— afirmou-se no colóquio promovido pelo Secretariado da Reforma Administrativa

Na Associação Portuguesa de Produtividade, Administrativa efectuou-se, esta manhã, a segunda sessão de um colóquio destinado a quantos participam nos cursos promovidos pelo Secretariado da Reforma Administrativa.

Presidiu o dr. Américo Campos Costa, director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, secretariado pelos dñs. Duarte Nunes Vasconcelos e Mello e Sousa.

A sessão desta manhã foi inteiramente preenchida com uma comunicação sobre «A simplificação e nacionalização em matéria de licenças e de provimento de pessoal assalariado», pelo sr. dr. Alberto Eloy Borges Cardoso, especialista jurídico-económico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que principiou por afirmar: «Propusemos e foi aceite um sistema eficaz de concessão de licenças gratuitas que em parte veio a ser consagrado pelo recente Decreto-Lei n.º 49 031, de 27 de Maio de 1969. E tivemos em parte porque tínhamos abolido o próprio requerimento de solicitação, salvaguardando de outro modo o pagamento do imposto do selo, agora isentado».

«Ora o Decreto-Lei n.º 49 031, ao isentar de imposto do selo os requerimentos de concessão de licenças, bem

podia ter prescindido do próprio requerimento, que agora, sendo a licença para férias um direito, ainda menos se justifica. Do mesmo modo se podia evitar o que acompanha atestado médico comprovativo de carência de licença para tratamento. Para maior facilidade, vá que se fizesse encimar o atestado com o indicativo da sua finalidade, ou seja:

«justificação de licença para tratamento», ao que se seguiria o texto da praxe.

O restante expediente far-se-ia oficiosa e intuitivamente.

Esta prática talvez audaz, quando não generalizada, carece de suporte legislativo, a que desde já dou voto.

E não vou encarecer mais o sistema, limitando-me a afirmar que resulta muito eficiente na prática».

A situação do pessoal assalariado

Continuando: «Outro propósito de simplificação, e agora também de normalização, incidiu sobre a situação do pessoal assalariado.

É proverbial a profusão de entendimentos díspares que incidem sobre esta classe de servidores.

E porquê? Certamente por estarmos perante uma diversidade de posições que a realidade não confirma, buscando-se uma distinção fictícia nas verbas orgânicas por onde o seu trabalho é remunerado. Ora esse facto, que em parte será consequente, não serve, no entanto, para extremar situações».

Mais adiante disse: «Com a normalização que efectuámos dissiparam-se muitas das dúvidas antes existentes, e os Serviços passaram a actuar sem hesitações e a poder elaborar ficheiros criteriosos para diversos fins, o que antes se julgava impossível.

Foi quanto pudemos fazer; mas não é tudo, nem já é actual».

A concluir o sr. dr. Alberto Eloy Borges Cardoso, afirmou, ainda:

«Partimos do princípio de que qualquer servidor do Estado é um ser humano.

«Esta verdade, que parece evidente não o será tanto se considerarmos que as nossas leis ainda estabelecem regimes diferentes para o retempamento físico, para assistência clínica, para concessões e benefícios na doença, etc., em função da precariedade do assalariamento em si, que não do carácter mais ou menos continuado do compromisso.

É hábito associar a noção de assalariado à de provisório. Já vimos como assim não tem de ser forçosamente.

E esse entendimento generaliza-se, embora de maneira mais atenuada, aos próprios contratados.

Quem vive as andanças administrativas sente instintivamente a inexplicável graduação depreciativa que afecta, mais os assalariados, mas também os contratados, em relação aos chamados vitalícios.

Mas o certo, o certo, é que na actual conjuntura o vitalício, sobretudo das categorias mais baixas, tem comprovado sobrejactância que o vínculo só mantém esse carácter visto do lado da Administração.

«Mas... posto que toda a crítica só é razoável quando analisa para construir

Toda a crítica só é razoável quando analisa para construir

«Mas... posto que toda a crítica só é razoável quando



Outro maravilhoso modelo apresentado por Sérgio

análise para construir e construir, vamos tentar uma sugestão que não versará todas as implicações suscitadas pelo problema, embora seja ponto de partida.

Debruçamo-nos sobre o assunto o suficiente para aliviar que aos assalariados com carácter de continuidade sejam atribuídas umas quantas categorias-base julgadas convenientes, e que a cada categoria correspondam três salários, destinados a propiciar, aos menos remunerados de início, o estímulo de melhor retribuição.

As dotações-base e os respectivos quantitativos continuariam a estar sujeitos à aprovação do Ministério das Finanças. Porém, cingindo-se à verba total atribuída a cada categoria, seria facultada aos dirigentes responsáveis pelos organismos mobilidade na composição dos elencos.

Cremos que o assunto merece ponderação, de forma a simplificá-lo e racionalizá-lo».

As sessões de colóquio prosseguem amanhã, com reuniões de trabalho de manhã e de tarde.

NOVO DESPACHO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O sr. prof. dr. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, exarou mais um despacho interessando os estudos da reforma universitária. Nesse despacho, já transmitido à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, determina-se a este departamento que obtenha das reitorias e direcções das escolas superiores os seguintes elementos de informação: a) número total dos alunos que frequentam cada curso; b) número dos alunos que frequentam cada curso há mais tempo do que o legalmente necessário para a conclusão do mesmo curso; c) número de anos por que se tem verificado a frequência, de cada aluno, além do período de duração legal do curso; d) número de alunos que se transferiram de curso, com indicação do número de anos por que frequentaram o curso ou cursos anteriores e, em relação ao curso actual, dos números referidos em b) e c).

Necrologia

FUNERAIS

Inácio de Azevedo e Silva

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. Inácio de Azevedo e Silva, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Eduarda Galvão de Melo de Azevedo e Silva e pai do sr. José Manuel Galvão de Melo de Azevedo e Silva.

SUFRÁGIOS

D. Gertrudes Matias Costa. Mandada celebrar por sua

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis. Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/66277/288022

família, reza-se amanhã, às 10 e 30, na capela dos Anjos, em Algés, missa pelo seu eterno descanso

SÉRGIO SAMPAIO APRESENTOU A SUA COLECÇÃO DE MODELOS

(Continuação da pág. central)

mónia, até o tornozelo, e as cores dominantes são o azul-escuro, o «beije» e o branco-gelo.

Foi a conhecida locutora Maria Leonor quem apresentou e explicou os modelos de Sérgio e os manequins, pen-

teados pelos cabeleiros Noqueira e Luigi, e «maquiados» por Maria Amélia com produtos de beleza de Dorothy Gray, exibiram chapéus especialmente confeccionados por Lucília e sapatos da Mariazinha.

No final da exibição, que deixou a selecta assistência

encantada, Sérgio foi calorosamente felicitado.

Esta tarde, nos seus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória, Sérgio Sampaio fez a primeira passagem dos modelos para as suas clientes habituais, passagem que voltará a repetir amanhã, pela última vez, também à tarde.

D. Ramón Cué — «Se Cristo voltasse hoje a Roma»

D. Ramón Cué, a passar da meia idade, nascido no México, mas de nacionalidade espanhola, vive habitualmente em Santiago de Compostela.

Ontem á noite, logo depois de chegar de Espanha, recebeu os jornalistas numa residência de família amiga. Instalados confortavelmente no salão, os representantes da imprensa puderam ouvir o «charlista» espanhol, autor de «My Cristo roto», que declamará em cinco teatros de Lisboa a sua visão de Cristo e da mensagem do Evangelho. O produto dos recitais reverterá a favor das obras do Centro Social da Musgueira.

O padre Cué, jesuíta, de-

clarou que a sua vinda só tinha sentido porque a obra que vai ajudar tem um objectivo promocional, isto é de educação social e não se limita ao velho assistencialismo que, dando esmolas e bodos, no fundo deixa as pessoas na mesma.

É a segunda vez que o padre Cué vem a Portugal para dar espectáculo. Ele vem com medo, porque tendo tido êxito uma vez, tem receio de que a repetição não corresponda ao esperado.

As «charlas» que apresentará serão novas: «Se Cristo voltasse hoje á terra», em três partes: a primeira no dia 14 do corrente, às 18 e 30, no Tivoli; a segunda no cinema Roma, dia 15, às 18 e 30, e a terceira no cinema Alvalade, dia 16, também às 18 e 30. Esta série de «charlas» será animada pela colaboração de Frei Hermano da Câmara, que cantará o fado.

Uma segunda série intitulada «O meu Cristo portido de casa em casa», será declamada nos teatros da Trindade e Maria Matos, às 21 e 30, respectivamente, nos dias 19 e 20, p. f. D. Vicente da Câmara será o fidalgo-fadista que cantará o fado destas duas noites.

D. Ramón, acolhedor e afável, respondeu às questões dos jornalistas, no meio de uma rodada de «whisky».

— É um atrevimento, pretender colocar e interpretar as reacções de Cristo no mundo de hoje. Mas, para esta empresa, foi Ele que nos forneceu as «armas»: sendo Deus, veio á terra, meteu-se na história, há 2000 anos!

Padre Cué, a que atribui o

seu êxito, particularmente entre nós? Foi outra das perguntas dos presentes.

— É difícil, para mim, dizê-lo, mas penso que o meu êxito é devido, em grande parte, ao sucesso havido com o meu disco «My Cristo Roto». Êxito aqui em Portugal, que no Brasil espero o lançamento de uma tradução, cujo contrato já foi assinado. E, a propósito, quero sublinhar que o Cristo portido, de que fala a «charla», é um episódio real. Foi verdadeiramente uma imagem que vi, me tocou e comprei num antiquário do Jueves em Sevilha (o equivalente da Feira da Ladra lisboeta). Não é, pois, uma fantasia literária.

Instado a respeito do alcance e significado das suas actuações, o jesuíta espanhol teve ocasião de dizer:

— O que eu quero é anunciar um Cristo que é Deus que se fez homem para redenção da humanidade. Um Salvador das nossas misérias, angústias e sofrimentos — numa palavra, do pecado. Um Cristo social, não me interessa. Para fazer a revolução social não era preciso um Deus vir á terra. A revolução social podemos e devemos nós fazê-la.

Um dos presentes lembrou as palavras de um crítico, a quando da vinda do padre Cué o ano passado, classificando-o de «místico, anti-místico». Isto foi ocasião de longa troca de impressões entre os presentes.

A conclusão tirou-a D. Ramón:

O místico não é aquele que anda nas nuvens, mas o que, com os pés bem firmes na Terra, sabe orientar os

seus passos — e os dos outros — por normas mais ditas do que as que levam apenas a resolver questões salariais, de luta sindical, de reivindicação de férias pagas. A esta última gama de preocupações é que eu chamava de social complement. A faceta mística da vida, não é, porém, a vida toda nem mesmo a sua parte de mais valor. Cristo não lhe é indiferente, mas a acção de Cristo, a mensagem do Evangelho têm um fim mais alto: a realização e construção do Reino de Deus.

Falando ainda sobre o significado bíblico do pobre, sublinhou a frase do Evangelho: «felizes os pobres de espírito», e defendeu a necessidade de uma política de promoção social: é a educa-



O padre Cué quando falava ao nosso jornal

ção, o fornecimento de meios de promoção aos pobres, que constitui a verdadeira obra social.

Também por isso, e para esclarecer o seu pensamento, prometeu o padre Ramón dizer como entende que Cristo

falaria e agiria se, voltando hoje á Terra, fosse a Roma. Esta sua interpretação de «Cristo em Roma de 1970» será apresentada no Cinema Roma, na segunda «charla» da primeira série — amanhã, às 18 e 30.

CONDECORAÇÕES OFERECIDAS AO MUSEU DO AR

O secretário de Estado da Aeronáutica presidiu, esta manhã, em Alverca, á cerimónia de entrega ao Museu do Ar de várias condecorações do aviador alentejano coronel Bruto Pais.

As condecorações — duas Torres e Espada, uma Legião de Honra e uma Cruz de Guerra — foram entregues áquele membro do Governo pelo presidente da Câmara Municipal e pelo governador civil de Beja.

Após breves palavras o secretário de Estado da Aeronáutica depositou as condecorações em montras apropriadas do Museu do Ar.



Aspecto do «cocktail» oferecido ontem aos órgãos de informação

Homologados os estatutos da Câmara Luso-Espanhola de Comércio e Indústria

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, em organização, realizou ontem um encontro com representantes dos órgãos de Informação. Assistiram á reunião, entre outras individualidades, os srs. D. Miguel Angel Velazquez, conselheiro comercial junto á Embaixada de Espanha, D. Júlio Illa, se-

cretário-geral dos serviços económicos daquela Embaixada, e eng.º Fernando Moraes, presidente da comissão organizadora daquela Câmara.

O eng.º Fernando Moraes historicou as fases da criação da Câmara e explicitou os seus objectivos. Nascida de um grupo de espanhóis e

portugueses representantes de empresas interessadas nas relações económicas entre Portugal e Espanha, a ideia de uma Câmara de Comércio encontrou o maior caminho por parte das entidades oficiais. O seu programa não visa somente intuídos económicos, pois a Câmara pretende fomentar o intercâmbio cultural, artístico e social entre os dois países.

Foi igualmente comunicado que a assembleia constituinte se efectuará na próxima sexta-feira, às 21 e 30, na sala de sessões da Associação Industrial de Lisboa, na Feira das Indústrias.

DADOS SOBRE ALIMENTAÇÃO

O que muita gente necessita conhecer sobre «COMPORTAMENTO ALIMENTAR» HUMANO

O organismo humano aceita, sem repulsa os alimentos que o satisficam. O que não comanda é a sua escolha ou a falta de determinadas características nutritivas.

Sabe-se que nem todos os alimentos possuem a mesma importância quanto a teores de hidratos de carbono, proteínas e matéria gorda, elementos primordiais para a manutenção do corpo humano.

Dividamos os alimentos mais utilizados, consoante os seus principais valores nutritivos:

HIDRATOS DE CARBONO

Açúcar, pão, bolos, massas, frutas, hortaliças, batata, arroz, bebidas alcoólicas.

PROTEÍNAS

Leite, queijo, ovos, peixe, carne.

MATÉRIA GORDA

Certos peixes (ex.: Bacalhau, Sardinha), certas carnes (ex.: Porco, Carneiro), manteiga, margarina, banha, azeite, óleos vegetais.

Analise as características principais de cada um destes elementos nutritivos:

HIDRATOS DE CARBONO

Pelo seu sabor e facilidade de aquisição, os alimentos mais apreciados são os hidratos de carbono, que encontramos em quase todas as refeições.

É no entanto a gordura proveniente da transformação destes alimentos, a principal responsável pela maioria dos casos de obesidade.

Os alimentos ricos em hidratos de carbono podem ser ingeridos moderadamente desde que as proteínas possam marcar a sua presença.

De facto o organismo converte em hidratos de carbono, 40% das proteínas ingeridas.

PROTEÍNAS

As proteínas são de primeira importância para a manutenção da saúde. Influenciam na altura e no peso do corpo.

Formam uma combinação de substâncias onde aparece o nitrogénio, o que não sucede com os hidratos de carbono.

O Nitrogénio é particularmente importante para a renovação dos tecidos e para a defesa do organismo contra doenças.

GORDURAS

As gorduras, além de se transformarem em energia, são o veículo que transporta através do organismo várias substâncias alimentares essenciais: proteínas, vitaminas lipossolúveis, cálcio, etc.

Ao falar-se de gorduras há que distinguir:

- Gorduras saturadas
- Gorduras mono-insaturadas
- Gorduras poli-insaturadas

Devido ás suas constituições moleculares estas gorduras possuem propriedades bem definidas.

GORDURAS SATURADAS

Elevam o nível do colesterol no sangue, origem de doenças nos vasos sanguíneos, hipertensão arterial, crises coronárias.

As gorduras animais são ricas em ácidos gordos saturados (banha, toucinho, etc.).

GORDURAS MONO-INSATURADAS

De natureza neutra nem elevam nem baixam o nível do colesterol.

GORDURAS POLI-INSATURADAS

Reconhecidos recentemente como de importância vital para a nutrição humana.

Devem ser fornecidos com os alimentos, porque o organismo não consegue sintetizá-los.

São também conhecidos, por isso mesmo, como: gorduras essenciais.

Vários cientistas afirmam e recentemente foram feitas várias descobertas sobre a importância dessas substâncias, nos vários sectores da saúde:

- Problemas de digestão
- Distúrbios da pele
- Susceptibilidade aos resfriamentos
- Sinusites
- Tratamento da obesidade
- Diminuição do colesterol no sangue
- Doenças cardíacas
- Endurecimento das artérias
- Etc

Pessoas que tenham anteriormente sofrido de arteriosclerose ou ataques cardíacos e apresentem níveis altos de colesterol, são beneficiadas ingerindo gorduras poli-insaturadas.

Os óleos de Cártamo, Milho, Girassol, e Algodão da gama de produção «3 AAA» são ricos em ácidos gordos poli-insaturados.

Na mesma gama «3 AAA» é produzido o óleo PIMA de forma a conter um mínimo de 51% de gorduras poli-insaturadas.

Pelo facto destas gorduras possuírem determinada estrutura molecular, a sua digestão é largamente favorecida bem como as reacções e os desdobramentos químicos dentro do organismo.

A experiência é de fácil execução: basta ingerir numa mesma refeição uma dose exagerada desse óleo. Além de uma ausência de fome durante certo tempo, por se tratar de um alimento concentrado, o organismo não se ressentirá, antes pelo contrário.

O Dr. Hernan Tailler, no seu livro que revolucionou o mundo «Calorias não engordam» (vendidos 170.000 exemplares em 36 edições, só no Brasil), referindo-se aos óleos poli-insaturados afirma por mais do que uma vez:

«Deve-se comer grandes doses de óleos poli-insaturados para fazer desaparecer do corpo as gorduras provenientes das transformações dos hidratos de carbono que só elevam o nível do colesterol no sangue e provocam a obesidade.

Este eminente médico recomenda a toda a gente e em especial ás pessoas gordas o uso, em fortes doses, de óleos poli-insaturados.

Este tipo, de gordura, além de evitar a obesidade e o excesso de colesterol controla a sensação de fome durante longas horas, sem diminuição de energia entre as refeições, justamente por se tratar de um alimento concentrado e de fácil digestão.

L. BRARENS

popfado

Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a recente inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A "Vapedrone 3"

Peça um boletim numa das 3 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54; ou Rua dos Fanqueiros, 17, ou ainda na Av. Almirante Reis, 82-A. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na mostra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado 18 de Abril.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

- 1 — GRAVADOR
- 1 — RÁDIO
- 1 — GIRA-DISCOS

PRÉMIOS TELEFUNKEN



ÊXITOS AUSTIN

RALI DAS CAMÉLIAS

VENCEDOR ABSOLUTO DO GRUPO
TURISMO ESPECIAL

LUIS NETO

2.º DO GRUPO TURISMO DE SÉRIE

FERNANDO BAPTISTA

VENCEDORA DA TAÇA DAS SENHORAS

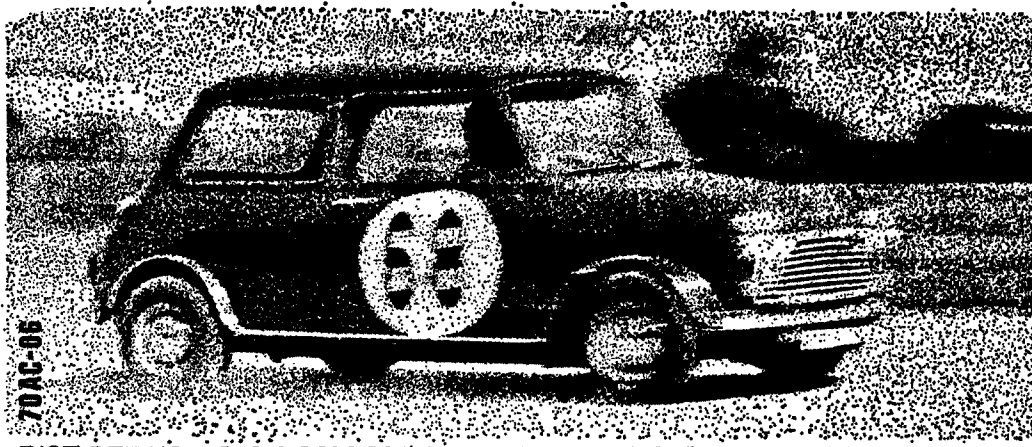
LUZIA NETO

RALI DAS ANTAS

1.º E 2.º NA CLASSE ATÉ 1300 c.c.

LUIS NETO E CÉSAR TORRES

VENCEDOR ABSOLUTO DO TROFEU
DAS MARCAS CONCORRENTES



DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-EVORA.
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Estão na P. S. P. artigos para automóveis provenientes de furtos

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa — edifício do Governo Civil — Rua Capelo, encontram-se depositados nove vidros, nove aros, uma lanterna, uma lâmpada (tudo próprio para automóveis), e um saco de plástico contendo um jogo de chaves de fenda, e uma chave inglesa, provenientes de furto.

Solicita-se, assim, aos lesados em tais furtos que compareçam o mais breve possível naquela repartição, com vista ao reconhecimento dos mesmos.

Campanha de ressuscitação cárdio-respiratório

Na quinta e na sexta-feira, às 21 horas, realizam-se no anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina, no Hospital de St. Maria, sessões do VII Curso da Campanha RCR — Ressuscitação cárdio-respiratória.

Manhã na praça

— Se não deixassem subir os preços!

Toda a indignação da dona de casa contra a carestia da vida se voltará contra nós:

— Saber preços... os jornais só dizem mentiras!

Era baixa, magra e parecia possuída dum frenesim de indignação.

— Mas a senhora lê o «Diário de Lisboa»?

O seu tom de voz, veemente, sobrepuja-se ao nosso. Enumerou jornais. Lê este, aquele e aquele outro. Só publicam mentiras. Agitava as mãos. Parecia querer bater-nos:

— Saber preços! Se não deixassem os preços subir... Se pusessem os preços mais baratos... Os jornais, tudo mentiras...

A vendedeira de hortaliça estava do nosso lado. Mas quê, quem poderia fazer-se ouvir?

Ingloriamente voltei costas. Os nossos apontamentos não valiam nada para a referida senhora, que lia «todos» os jornais, mas não se atreveu a afirmar que lia esta secção. Pela nossa parte continuamos a registar os preços. Se não tem outra eficácia, vale como perspectiva da evolução do custo de vida, ao nível de certos produtos alimentares.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor, a 5\$00, 7\$00, 7\$50, 15\$00 e 17\$50; a alface, a 2\$50 e 3\$00; a couve portuguesa, a 5\$00; a mercadoria, a 2\$50, 5\$00 e 7\$50; a cabeça de nabo, a 5\$0 e 1\$00; e o coração, a 5\$00.

O quilo dos alhos vendia-se a 5\$00 e 7\$50; das cebolas, a 7\$00 e 7\$50; das batatas, a 2\$30; da azeitona, a 8\$50, 7\$00 e 7\$80; da ervilha-de-grão, a 7\$00; das cenouras, a 2\$50, 3\$00 e 4\$50; das favas, a 2\$50; da batata-doce, a 2\$50; da batata-nova, a 4\$00; e do tremço, a 3\$20.

O molho dos grelos custava 4\$50; dos rabanetes, 4\$00; dos agriões, 1\$50 e dois, 2\$50; da beterraba, 5\$00; das nabijas, 6\$00 e 7\$00; e dos espinafres, 5\$00 e 6\$00.

PEIXE

No sector do peixe verificámos que as lulas se vendiam a 45\$00, 46\$00, 46\$00 e 51\$00; os chocos a 2\$50, 3\$25 e 3\$50; o goraz, a 2\$200; a pescada congelada, a 14\$00; o cachucho, a 18\$00; a corvina, a 24\$00 e 30\$00; a garoupa, a 35\$00; o tamboril, a 12\$00; a dourada, a 10\$00 e 15\$30; o pargo, a 19\$00 e 25\$00; o pargo mulato, a 14\$00; o pargo legítimo, a 35\$00; a sardinha, a 10\$00; o peixe-galo, a 12\$50; a raja, a 8\$00; o chicharro, a 4\$00 e 10\$00; o carapau negro, a 8\$00; o peixe-espada, a 14\$00; o polvo, a 14\$00 e 16\$00; a pescada branca, 38\$00, 40\$00 e 42\$00; o safio à posta, a 24\$00; o pregado, a 40\$00 e 52\$00; o linguado, a 50\$00 e 55\$00; o eirós, a 38\$00 e 40\$00; o sável, a 20\$00 e 22\$00; a tainha, a

15\$00; a xaputa, a 15\$00; a sarda, a 13\$00; a mar-mota negra, a 22\$00; o robalo, a 45\$00; a pescadinha de rabo na boca, a 15\$30 e 26\$00; a mar-mota branca, a 28\$00; o camarão, a 30\$00; os lagostins, a 90\$00 e 140\$00; a ameijoia, a 34\$00; as gambas, a 70\$00 e 127\$; o berbigão, a 3\$50; os bacalhãos, a 5\$00; as carpas, a 25\$00; os negros, a 20\$00 e 21\$00; os salmões, a 70\$00; o camarão negro, a 20\$00; e a lampreia, a 39\$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro encarnado a 14\$00; dos limões, a 5\$00; dos morangos, a 50\$00 e 70\$00; do pêro bravo de esmolfe, a 13\$00; das laranjas, a 16\$90; do ananás, a 30\$00; da maçã reineta, a 13\$00 e 16\$00; da laranja, a 5\$00, 6\$50, 7\$80 e 8\$50; da tangerina, a 6\$50; das nêspersas, a 7\$00, 9\$00, 10\$00 e 12\$00; do pêro «golden», a 14\$30; das pêras, a 14\$30 e 15\$60; e do ananás, a 10\$00 e 11\$70.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava tabelada a 10\$50, 11\$50, 11\$80, 12\$20 e 13\$20. O quilo do frango limpo vendia-se a 24\$00; e vivo, a 18\$00; da galinha morta do aviário, a 16\$00; e viva, a 14\$00; da galinha saloia viva, a 25\$00; do coelho vivo, a 23\$00; e limpo, a 35\$00.

FLORES

Quanto às flores, vimos a dúzia dos cravos, a 30\$00; dos lírios de jardim, a 25\$00; das tulipas, a 70\$00. O molho das anêmonas estava a 10\$00; dos rainuculos, a 20\$00; e dos lírios do campo, a 10\$00. Cada orquídea custava 5\$00.

DONA DE CASA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Realiza-se no próximo dia 18 pelas 20 horas no salão de festas da delegação da F. N. A.T. a assembleia geral deste sindicato para se prestar informação e discutir alterações aos Estatutos e sessão do Contrato Colectivo de Trabalho.

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

ALUNAGEM CANCELADA

(Continuação da 1.ª página)

anunciou que a cabina de comando da nave dispunha mais 15 minutos a vida dos três astronautas pareceu estar em perigo.

O acidente foi inesperado e a sua origem ainda não está bem esclarecida: pouco depois de uma visita de inspecção ao módulo lunar feita por Lovell e Haise, os astronautas ouviram um forte estrondo e a nave estremeceu.

Lovell exclamou: «Olá! Temos sarilhos».

VIGIAS EMBACIADAS

A situação começou a agravar-se rapidamente quando as células de combustível, que produzem a energia eléctrica, começaram a falhar e tiveram de ser desligadas, ao passo que se verificava uma fuga de oxigénio.

James McDivitt, técnico principal do programa Apollo, declarou mais tarde numa conferência de Imprensa que «o módulo de comando continua inteiro» o

que levou os jornalistas a perguntarem se tinha havido um impacto com qualquer meteorito.

Os astronautas comunicaram para o centro de «controlo» que tinham dificuldade em orientar-se pelas estrelas através das vigias porque estas se encontravam semi-obstruídas por poeiras que se soltaram da nave quando ela estremeceu com o impacto e que continuavam a pairar no espaço em frente das vigias.

MODIFICAÇÕES?

Ao perguntarem a Kraft até que ponto este acidente provocará modificações no programa Apollo, ele respondeu que não só o programa como a própria nave terão de ser reexaminados.

«Antes de enviar outra nave para a Lua temos de estar convencidos de que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance», acrescentou.

Ao perguntarem-lhe co-

mo reagiram os astronautas e suas mulheres à situação de emergência — a mais grave até hoje registada numa missão lunar americana — Kraft disse não ter falado ainda com as mulheres mas quanto aos tripulantes da nave «mantiveram-se muito calmos e a reagir bem durante todo o tempo».

A Apollo-13 descerá no Pacífico na sexta-feira

HOUSTON, 14 — (F. P.) Os técnicos do Centro Espacial de Houston forneceram à tripulação da «Apollo-13» as informações necessárias para o acendimento do motor de descida do módulo lunar às 21 e 40 de terça-feira (3 e 40 de Lisboa de quarta-feira), o que levará a nave a amarar no Pacífico, na sexta-feira, pelas 19 horas de Lisboa.

De vez em quando

Um país que produz vinho de tal qualidade tem, forçosamente, de estar seguro à terra por sólidas raízes e o seu povo há-de guardar em si potencialidades inestimáveis. Disse-o ontem, a propósito do nosso vinho, um subdito francês que ainda não teve tempo de se aperceber da diferença enorme que medeia entre o conteúdo de uma garrafa vendida, nos restaurantes de luxo de Lisboa, por preço superior ao dos vinhos de marca alemães, e o líquido abastardado que para aí se consome a 6\$50 o litro. Ainda que tenha raízes fortes pegadas ao solo, a árvore pode dar maus frutos se for abanada por mão inábil em tempo de floração. A pureza do vinho, como as virtudes, têm que se preservar. É preciso acabar com os mixórdios. O meu amigo francês não atinge, com certeza, o contexto destas palavras. Mas tu sim, tu que estás habituado ao balde de três tintos.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo; o vento era fraco e havia neblina no litoral para norte do cabo Espichel.

TEMPERATURAS E XÍFRAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Alvalade, 23°; mínimo: Figueira de Castelo Rodrigo, 3°/5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 14°; Portalegre, 8°; Lisboa, 14°; Faro, 22°, e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na água do mar, 14°/4°; na atmosfera, 15°/5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblina em vários locais, durante a noite e manhã.

Amãhã
Nascer às 7 e 2
Ocaso às 20 e 12

Die 21 Die 28 Die 5 Die 13

MARES:

PREIA-MAR — Hoje: m e 18 (2,9 m); 23 e 35 (3,1 m).
Dia 15: 12 e 32 (3,0 m).
Dia 16: 0 e 45 (3,2 m); 18 e 24 (3,2 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 4 e 37 (1,9 m); 17 (2,1 m).
Dia 15: 6 e 08 (1,8 m); 18 e 21 (1,9 m). Dia 16: 7 (1,7 m), 19 e 08 (1,8 m).

QUATRO FOGUETÕES DE DOIS METROS CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Guerrilheiros comunistas dispararam quatro foguetões de 122 milímetros, de fabrico soviético, sobre a capital sul-vietnamita, os quais explodiram na parte central de Saigão, às 23 e 30 de ontem.

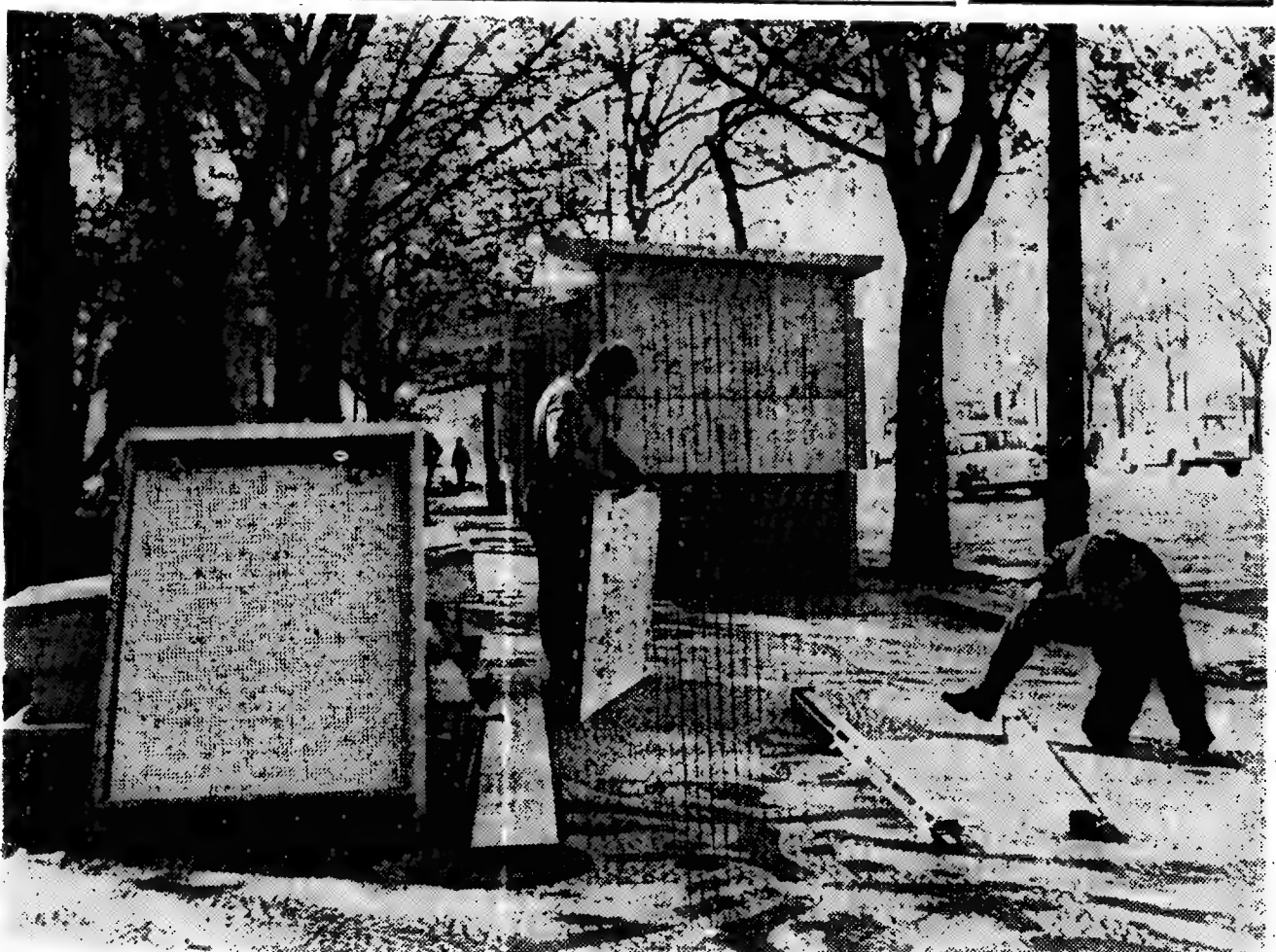
É o primeiro bombardeamento efectuado contra a cidade este ano — declarou hoje um informador militar.

Um dos foguetões, que têm 2 metros de comprimento, atingiu um teatro cheio de espectadores e outro o edifício do Ministério do Interior. Um terceiro projectil explodiu, sem causar danos, num campo de ténis e o quarto caiu no rio Saigão.

O informador militar revelou que as explosões mataram dois civis vietnamitas e feriram quarenta e um.

Grupo de Estudos de História Marítima

Está marcada para amanhã, às 15 e 30, no Museu de Marinha, em Belém, mais uma reunião do Grupo de Estudos de História Marítima, durante a qual será apresentada uma comunicação do eng.º Santos Simões subordinada ao título «Saveiros da Baía — Descendentes Náuticos do Oriente?».



A Primavera traz os livros para a rua e a Avenida da Liberdade já se habituou a eles

A FEIRA DO LIVRO DE LISBOA ESTÁ A «NASCER» NA AVENIDÁ

No mesmo local em que tem decorrido nos últimos anos, está a «nascer», na Avenida da Liberdade, a edição de 1970 da Feira do Livro de Lisboa. Efectivamente, já ali começaram a ser montados os pavilhões das diversas editoras e livrarias que se fazem representar no certame, o qual conta com a simpatia e o agrado do público.

Entretanto, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, em colaboração com o Clube Português dos Publici-

tários, abriu concurso para um cartaz de parede, alusivo à 40.ª Feira do Livro de Lisboa, extensivo a todos os artistas portugueses, os quais, interessando-se pela iniciativa, têm procurado a sede daquelas entidades no intuito de obter pormenores sobre o regulamento.

Em virtude das solicitações chegadas, o Grémio dos Editores e Livreiros decidiu, de acordo com o Clube Português dos publicitários, prorrogar a entrega dos traba-

lhos até ao final desta semana.

Os trabalhos concorrentes deverão ser apresentados no formato 70x100 cm, em execução a cores, em arte final, não excedendo, porém, as cores básicas da quadricómia (amarelo, azul, magenta e preto).

O júri atribuirá um primeiro prémio e, facultativamente, duas menções honrosas. Ao primeiro classificado será atribuído o prémio de 15 000\$00 e aos eventuais dois restantes a que se re-

fere o regulamento o diploma de «Amigo do livro».

Na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, no Largo de Andaluz, 16, 1.º esq., existem exemplares do regulamento, à disposição dos interessados.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiata. Bastará ligar a 823422. Rua da Prata, 156, A/1 (único no género).

NOVAS UNIVERSIDADES

(Continuação da 1.ª página)

actuais, ou aí se acham mal representadas, e o respectivo corpo docente seria composto por jovens de valor comprovado pelos «curriculum vitae» e não pelos concursos.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia, inscreveram-se seis deputados com o intuito de abordarem os temas indicados entre parêntesis: Alber-

Edgar de Carvalho

Completam-se hoje dois anos sobre o desaparecimento de Edgar de Carvalho, nosso querido camarada e subchefe de Redacção, que a morte veio surpreender quando tinha apenas 43 anos e se encontrava em plena pujança de todas as suas raras qualidades e virtudes humanas e profissionais, que pusera inteiramente ao serviço da fase renovadora que o «Diário de Lisboa» então atravessava, e à qual se dedicou de alma e coração.

Grande repórter e jornalista, homem íntegro, amigo e camarada exemplar, Edgar de Carvalho continua presente nesta casa que foi sua e na saudade de todos quantos aqui trabalham,

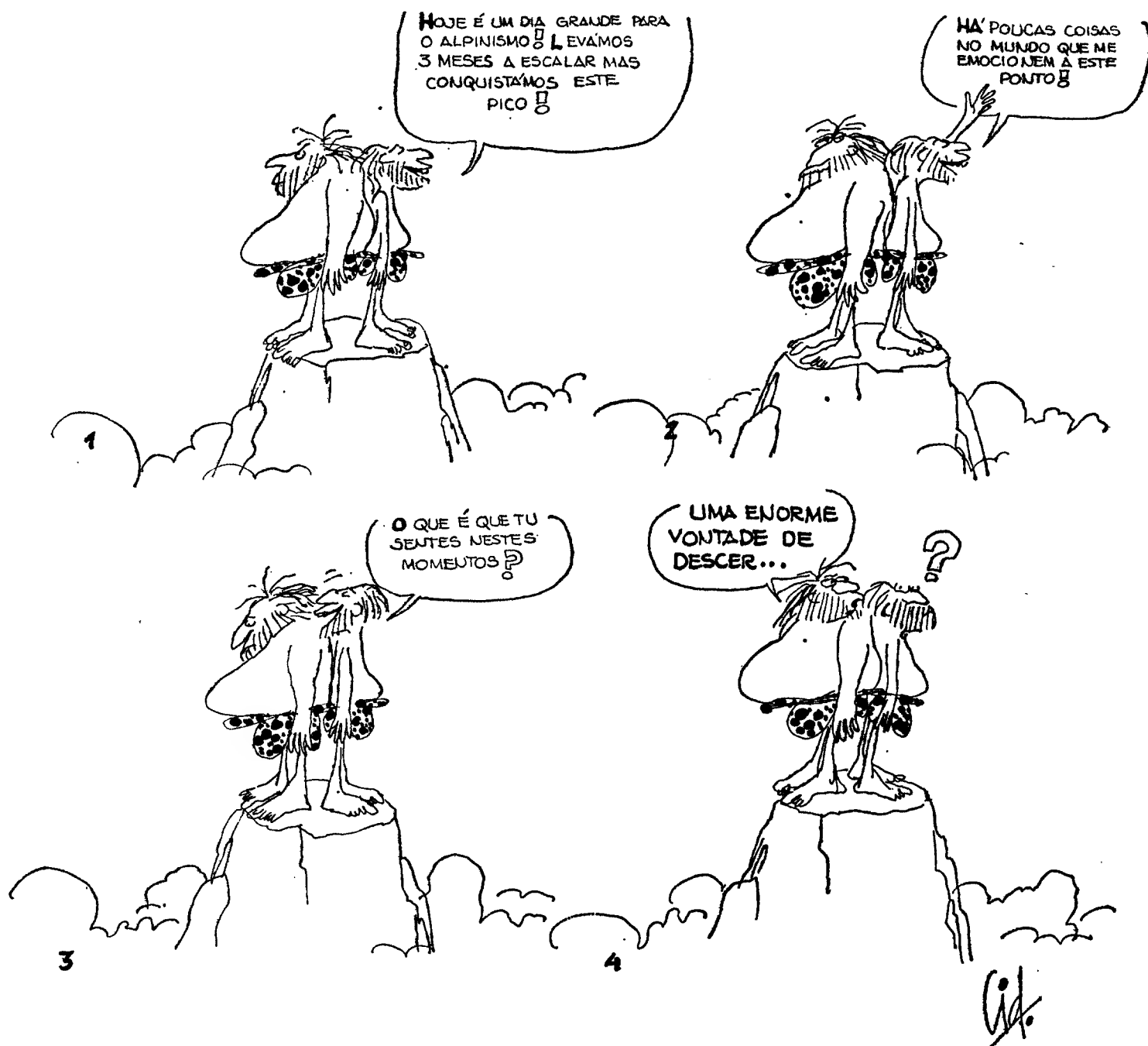
to de Alarcão (electrificação rural), Barreto de Lara (problemas de Angola), Pinto Leite (política internacional), Sá Viana Rebelo (problemas de Angola), Homem de Mello (política geral) e Pinto Bualh (problemas da Guiné). Porém, o dr. Homem de Mello retirou a sua inscrição, tencionando falar amanhã, sobre o aviso prévio do prof. Miller Guerra.

Quanto à primeira parte da ordem do dia foi preenchida com uma intervenção do deputado Themudo Barata acerca das Contas Públicas de 1968. Por seu lado, o deputado Sousa Pedro, também inscrito para usar da palavra sobre as Contas, decidiu adiar a sua intervenção.

Pasta roubada

Do porta-bagagem de um «Simca» pertencente ao chefe da tipografia do nosso prezado colega «Diário Popular», foi roubada uma pasta castanha, contendo diversos documentos. Como estes não podem revestir qualquer interesse para o autor do furto, o proprietário agradece a sua devolução. Tal informação pode ser fornecida a Alfredo Torres, pelos telefones 328291 ou 631844.

koko



2.º

caderno

**Desenvolvimento
do cinema educativo
em Portugal**

Na sede do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (I.M.A.V.E.) realizou-se uma breve cerimónia de entrega daquele departamento oficial, de um filme educativo, a cores e 16 mm. que, sob o título de «O Café», mostra a sequência de operações relativas ao cultivo da planta e torrefacção deste produto alimentar.

Ao acto assistiram os srs. dr. António Carlos Leôndas, presidente da direcção do I.M.A.V.E., funcionários superiores daquele organismo e Armando Nazaré, gerente comercial da delegação lisboeta da SICAL, empresa que patrocinou aquele filme.

Destinado essencialmente a exibições nos vários circuitos escolares do País e no Ciclo Preparatório TV, «O Café» foi produzido por Panorâmica 35, integrando-se num conjunto de obras similares, realizadas por aquela produtora que, assim, sob superior coordenação do I.M.A.V.E., e através de patrocínios vindos de grandes firmas industriais portuguesas, está a contribuir para o desenvolvimento do cinema educativo no País.

INICIATIVAS DO ATENEU DESPORTIVO DE LEIRIA

LEIRIA, 14 — Impugnado no prosseguimento de uma ampla campanha de valorização da mocidade leiriana, nos vários planos dos seus interesses, e de abertura dos caminhos da sua cultura, dignificação cívica e desenvolvimento físico, o Ateneu Desportivo de Leiria elaborou um calendário das suas actividades para o 1.º semestre deste ano que inclui, além de um torneio de atletismo para rapazes dos 10 aos 21 anos, realizado no domingo, as seguintes iniciativas: na sexta-feira, no salão da sede — «Conversa á noite» (às 21 e 30), com o prof. dr. Alberto Machado da Rosa, catedrático das Universidades de Wisconsin e da Califórnia (Los Angeles). Temas: «A Geração de 70» e «Eça de Queiroz»; dia 27: poemas e uma guitarra, pelo poeta e jornalista José Carlos de Vasconcelos e Carlos Paredes; em 8 de Maio: «Conversa á noite», com o jornalista desportivo Luís Rodrigues (do «Record» e «Diário Popular»); em 22: comunicação sobre Federico Garcia Lorca, pelo dr. Vasco

da Gama Fernandes, com poemas ditos pelo actor Syn-de Filipe; em 5 de Junho: «Conversa á noite», com Joaquim Filipe Nogueira, sobre «Automóveis e Trânsito»; em 19: «Conversa á noite», com o escritor e jornalista Mário Henriques. Temas à escolha: «Turismo e Anti-Turismo», «O que é um romance, uma novela ou um conto?», «Um jornal — O que é? — O que deve ser?»

Todas estas reuniões se efectuarão no salão da sede, á noite, às 21 e 30.

No plano desportivo, estão a ser reorganizados os desportos não profissionalizados e outras realizações e provas das secções em actividade estão marcadas, mas integram-se nos calendários das associações respectivas.

No que diz respeito ao plano cultural, está a ser organizado o calendário do 2.º semestre, para o que foram dirigidos convites às seguintes personalidades: poeta José Ary dos Santos, prof. Teixeira do Vale, dr. Afonso de Sousa, dr. Alexandre Babo, actor Rogério Paulo, prof. Oscar Lopes, dr. Luís Francisco Rebelo, António Victorino de Almeida e Luís de Sttau Monteiro.

Em data a anunciar, haverá, também, uma Exposição de Poesia Ilustrada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação atilável em comboios eléctricos.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

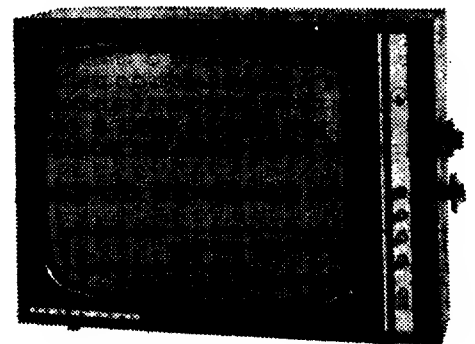
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010

Filiais: OACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



ITALIA: Jogos da Juventude

MAIS DE MEIO MILHÃO DE JOVENS DESPORTISTAS

O Comité Olímpico Italiano, administrador dos dinheiros do Totocalcio, não se poupa a esforços para alargar e expandir o ideal desportivo até às mais distantes vilas e aldeias de Itália.

Organiza todos os anos em Roma os Jogos da Juventude. Trata-se de uma competição abert-

ta a rapazes e raparigas dos 10 aos 16 anos, sendo as modalidades escolhidas o atletismo, ciclismo, ginástica, natação, basquetebol, voleibol e esqui. Os finalistas, em número de 3803, defrontam-se em Roma, mas depois de

terem ganho esse direito numa competição que engloba um total de 597 482 concorrentes.

Com a organização destes jogos despendeu, já, o Comité Olímpico Italiano cerca de 40 bilhões de liras, isto é, 2 milhões de contos. Não se pode dizer que não seja bem utilizado o dinheiro do Totocalcio.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NATAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A equipa do Minas Ténis Clube foi superior ao «misto» português

Viu-se sem enfado, diremos, mesmo com agrado, o festival de natação luso-brasileira, ontem realizado na piscina do Areeiro, organizado pela Associação Cristã da Mocidade, com a colaboração da Federação Portuguesa de Natação.

A presença duma embaixada do Minas Ténis Clube, de Belo Horizonte, não ficou indiferente o Triângulo Vermelho Português. E ainda bem, porque o festival

teve inegável interesse, proporcionando um bom contacto com nadadores e nadadoras estrangeiras, sem duvida proveitoso para a nossa natação.

Sem terem alardeado uma superioridade esmagadora, os nadadores de Belo Horizonte dominaram, vencendo 10 das 14 provas do programa. Na parte feminina as portuguesas desfrutaram de vantagem, ganhando quatro das sete provas, com queda de dois «records», por Ana Gaspar Monteiro e Ana Patacas. Do lado masculino foi o jovem Francisco Besson Ferreira Alves quem mais se distinguiu, batendo, também, um «record» nacional de juvenis.

A equipa do Minas Ténis Clube mostrou-se de certo modo homogénea e equilibrada, devendo, no entanto, anotar-se o bom tempo (57 s) de Sérgio Resende nos 100 metros, livres.

Eis os resultados que se apuraram:

400 m livres — 1.º, Cristino Tavares (M. T. C.), em 4 m 46,2 s; 2.º, Francisco Ferreira Alves (S. A. D.), 4 m 51,4; (novo «record» nacional de juvenis).

100 m livres — 1.º, Sérgio Resende (M. T. C.), 57 s; 2.º, Cristino Tavares (M. T. C.), 1 m e 3 s.

100 m costas — 1.º, Vítor Borges (M. T. C.), 1 m e (M. T. C.), 1 m e 16,6 s.

100 m bruços — 1.º, Alexandre Mattioli (M. T. C.), 1 m e 19,5 s; 2.º, Luís Filipe Rosa (S. A. D.), 1 m e 22 s.

100 m mariposa — 1.º, Rodrigo Mattioli (M. T. C.), 1

m e 7,2 s; 2.º, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m e 12,1 s.

200 m estilos — 1.º, Sérgio Resende (M. T. C.), 28,1 s; 2.º, Francisco Ferreira Alves (S. A. D.), 2 m e 37 s.

4x100 m estilos — 1.º, Minas Ténis Clube (V. Borges, Alex Mattioli, Rodrigo Mattioli e C. Tavares), 4 m e 45,6 s; 2.º, Algués e Dafundo, 5 m e 4,6 s.

Nas provas femininas foram estes os resultados:

200 m estilos — 1.º, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 2 m 53,3 s (novo record regional de seniores); 2.º, Miriam Ferreira (M. T. C.), 2 m 55,2 s.

100 m costas — 1.º, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m 20,1 s; 2.º, Maria Cláudia Silva (M. T. C.), 1 m 21 s.

400 m livres — 1.º, Raquel Borges (M. T. C.), 5 m 32,8 s; 2.º, Ana Paula Matos (S. A. D.), 5 m 42,6 s.

100 m livres — 1.º, Ana Patacas (S. A. D.), 1 m 13,1 s (novo «record» regional de juvenis); 2.º, Raquel Borges (M. T. C.), 1 m 14,7 s.

100 m bruços — 1.º, Miriam Ferreira (M. T. C.), 1 m 31,5 s; 2.º, Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1 m 33,4 s.

100 m mariposa — 1.º, Célia Mafra (M. T. C.), 1 m 20,4 s; 2.º, Lenora Campos (M. T. C.), 1 m 21 s.

4x100 m livres — 1.º, Algués e Dafundo (Ana Paula Matos, Ana Gaspar Monteiro, Isaura Martins e Ana Maria Patacas), 4 m 56,7 s; 2.º, Minas Ténis Clube, 5 m 57 s.

D. D.



CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000? Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000. Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia. E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIAL
Avenida de Roma, 15-B
J. COELHO PACHECO,
COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS



O BOXE VOLTA AO PAVILHÃO DA AJUDA

Embora sem qualquer subsídio das entidades desportivas nacionais o pugilismo vai recomençar a sua actividade em Lisboa por iniciativa de uma comissão formada por representantes dos clubes e pelo presidente da F. P. de Boxe, Alfredo Ramos do Amaral.

No Porto, já desde Março que se disputa um «torneio iniciação», com a presença de pugilistas do F. C. Porto, do Boavista, do Salgueiros, do Clube Português de Natação e do F. C. Infesta.

A prova lisboeta inicia-se amanhã, no Pavilhão da Ajuda, e é denominada 1.º Torneio de Preparação 1970, estando dotada com a «Taça Pierre Charles». A esta prova concorrem pugilistas do Sporting, Rio de Janeiro, Estrela Amadora, Ginásio do Sul e Estrelas de Alvalade.

A prova é aberta aos pugilistas consagrados e nela voltaremos a ver homens como Francisco Realinho, Fernando Tavares, Manuel das Do-

res, Lacueva de Carvalho, que constituem garantia certa de combates entusiasmáticos e emotivos.

A primeira sessão constará de oito combates e principiará às 21 e 30 horas.

Os adeptos do boxe — que são inúmeros — decerto não faltarão a animar com a sua presença uma sessão que promete.

Programa da sessão:
José Partício (E. Alvalade) contra Manuel Bessa (R. Janeiro); João Nunes (Sporting) contra Fernando Andrade (R. Janeiro); Orlando Silva (Sporting) contra Vítor Marques (R. Janeiro); António Rebelo contra Francisco Realinho (ambos do Rio de Janeiro); Artur Carapinha (E. Amadora) contra Aníbal Silva (Sporting); António Romero (Sporting) contra Vítor Pires (R. Janeiro); Fátima Galveias (Sporting) contra Vítor de Sousa (E. Amadora) e Lacueva de Carvalho (E. Amadora) contra Luís Neto (R. Janeiro).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO



A gravura mostra as equipas de basquetebol do Esporte Clube Sirio (de São Paulo) e do seleccionado da Rodésia, que recentemente se defrontaram em Salisbury, vendendo-se, de pé e da esquerda para a direita, Peter Papadopoulos (R.), Arthur Andreotti (B.), Taki Betsakos (R.), Washington Joseph (B.), Tnoy de la Rue (R.), Carlos Moutinho (B.), George Turnbull (R.), Dino Koutouvidis (R.), Sucar (B.), K. Raftopoulos (R.), W. Bragge (R.), Radivilas Gourauskas (B.), Harris (R.), Costa Haitas (R.) e Angelo Crespo (B.); em baixo: Gilberto Nunes (B.), Wilson Ford (B.), B. Christie (R.), Carlos D. Massoni (B.), D. Gibbs (R.), Paulo Neme (B.), Bruce-Brand (R.), Heli Giometi (B.), R. Maltas (R.), Ricardo Narchi (B.) e Nelson Mendes de Sousa (B.).

TAÇA TEJO HOJE, NO RESTELO: BELENENSES-BENFICA

Prossegue hoje (às 21 e 30) no Estádio «Almirante Américo Thomaz», a disputa da «Taça Tejo», com o jogo Belenenses-Benfica.

Eis as prováveis equipas dos dois clubes:
BELENENSES — Figueiredo; Assis, Cardoso, Lomeiro e Esteves; Canário e Luciano; Gomes, Carmo

Pais, Valtter e Camolas. Suplentes: Serrano, Murça, Virgílio e Estêvão.
BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto Fernandes, Marques e Cruz; Vítor Martins e Inguila; Diamantino, Abel, Raul, Aguiar e Nenê.
Suplentes: Porfírio, Leal, Olegário, Prala e Antoninho.

HOJE À NOITE

CICLISMO — Assembleia geral da Associação do Sul, na sua sede, para apreciar o relatório e contas e eleger os novos dirigentes, às 21 e 30.
RAGUEBI — Sorteio da Taça de Portugal, na Federação, às 21 e 30.
SESSÃO SOLENE — Co-

memorativa do aniversário do Futebol Clube Barreirense, no ginásio-sede, às 21.30.
TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Equipas, Seniores: I Divisão — G. I. P. A. Lisgás, Ávila-Sporting, Paço de Arcos-Centro Católico e Benfica-Belenenses. II Divisão — Mirantense - Armadorense, Amoreiras Combatentes, Arte e Sport - Intendente e Rodrigues Cordelro-Ateneu. III Divisão — Desportivo Operário Académica da Amadora, Recordação de Apolo-Atlético do Cacém, Arroios-Estrela da Amadora e Económicos-Aguia. Promoção: Série A — Bela Vista-Carregado, Madre de Deus-Cimento Tejo, Casa Pia-F. C. Lisboa e Lusitano-Desportivo da Graça. Série B — Academia Verde-Fontainhas, Andorinha-Oeiras, Castelo-Tercena e Desportivo do Carmo-Mercês, todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30. Campeonato de Faro — Náutico-Louletano, Faro e Benfica-Farense e Imortal-S. Luís, às 22, nas mesas dos primeiros.

Festa do Sacavenense

O Sport Grupo Sacavenense festejou ontem o seu 60.º aniversário. A sessão solene comemorativa assistiu o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. cap. José da Silva Baptista.

Diversos oradores usaram da palavra demonstrando a sua fé nos destinos da colectividade e procedeu-se à distribuição de placas «Teófilo Constantino», a associados de mérito.

SEMANA EQUESTRE

MAFRA, 14 — Tal como nos anos anteriores, realiza-se aqui no campo de obstáculos do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, nos dias 23 a 26 a XIV Semana Equestre Militar, dela fazendo parte o XXII Concurso Hípico Militar (com três dias de provas de obstáculos), provas de ensino e a apresentação de poldros nacionais adquiridos pelo Exército em 1969.

Sorteios na F. P. F. Taça «Ribeiro dos Reis» e Taça Nacional de Juvenis

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizaram-se, ontem, os sorteios correspondentes à Taça Nacional de Juvenis e à Taça Ribeiro dos Reis.

Resultados:

Taça Ribeiro dos Reis

Inscritos 42 clubes, divididos por 7 séries.

1.ª Série — n.º 1, Tirsense; n.º 2, Famalicão; n.º 3, Vitória Guimarães; n.º 4, Vizela; n.º 5, Varzim e n.º 6, Sp. Braga.

2.ª Série — n.º 1, F. C. Porto; n.º 2, Boavista; n.º 3, Salgueiros; n.º 4, Penafiel; n.º 5, Leça; e n.º 6, Leixões.

3.ª Série — n.º 1, Ac. Viseu; n.º 2, Espinho; n.º 3, Beira-Mar; n.º 4, Gouveia; n.º 5, Sanjoanense; e n.º 6, Lamas.

4.ª Série — n.º 1, Marinhense; n.º 2, Peniche; n.º 3, U. Santarém; n.º 4, Tramacal; n.º 5, Torres Novas; e n.º 6, A. Académica.

5.ª Série — n.º 1, Atlético; n.º 2, Nacional da Madeira; n.º 3, Belenenses; n.º 4, Torrensense; n.º 5, Sintrense; e n.º 6, Sporting.

6.ª Série — n.º 1, Benfica; n.º 2, C. U. F.; n.º 3, Barreirense; n.º 4, Lusitano; n.º 5, Oriental; e n.º 6, Montijo.

7.ª Série — n.º 1, Sestimbra; n.º 2, Lusitano Evora; n.º 3, Seixal; n.º 4, Vitória Setúbal; n.º 5, Farense; e n.º 6, Portimonense.

JOGOS — 1.ª dia: 2-1, 3-5 e

4-6; 2.ª dia: 1-3, 6-2 e 5-4; 3.ª dia: 4-1, 3-2 e 6-5; 4.ª dia: 1-5, 2-4 e 3-6; 5.ª dia: 6-1, 5-2 e 4-3.

A Taça Ribeiro dos Reis será disputada em 2 voltas, com início no dia 10 do próximo mês de Maio.

De acordo com o sorteio, teremos na primeira jornada: Famalicão-Tirsense; V. Guimarães-Varzim; Vizela-Braga; Boavista-F. C. Porto; Salgueiros-Leça; Penafiel-Leixões; Espinho-Ac. Viseu; Beira-Mar-Sanjoanense; Gouveia-U. Lamas; Peniche-Marinhense; U. Santarém-Torres Novas; Tramacal-Académica; Nacional da Madeira-Atlético; Belenenses-Sintrense; Torrensense-Sporting; C. U. F.-Benfica; Barreirense-Oriental; Lusitano; Lusitano-Sesimbra; Seixal-Farense e Vitória de Setúbal-Portimonense.

Taça Nacional de Juvenis

Sorteio dos campos da 2.ª fase — 1.ª eliminatória, a disputar em 19 e 26 deste mês:

Sp. Braga-C. A. Bragança; Ramaldense-F. C. Porto; Leixões-Lusitano Vildeminhos; Caldas-Académica; Sp. Abrantes - Vilafranquense; Montijo-Atlético; Benfica-Carcavelos; e Aljustrelense-Belenenses.

Os jogos da 1.ª «mão» realizar-se-ão nos campos indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL

Vitória do Técnico sobre o Ext. Moscavide

No ginásio do I. S. Técnico, prosseguiu, ontem, o campeonato de Lisboa de voleibol em seniores, tendo a equipa dos «engenheiros» vencido o Externato de Moscavide por 3-0 (16/14; 15/1; 15/2).

Sob a arbitragem de Luís Castro e Fernando Rodolfo, as equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Raul Carregoso, João Carlos, Costa Reis, António Correia, Corte Real e Cunha Pereira.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, João Ruivinho, Carlos Félix, Fernando Rêça, Helder Silva, Jorge Coelho, Vítor Gomes, José Fernando,

Vitor Melo e Jaime Mortágua.

O Técnico encarou o encontro com certo à-vontade... e lá sendo surpreendido com o entusiasmo e a defesa dos jovens de Moscavide. Estes conseguiram não só equilibrar a partida como, ainda, superiorizarem-se ao adversário; no entanto, faltou-lhes a calma suficiente para decidirem a partida a seu favor.

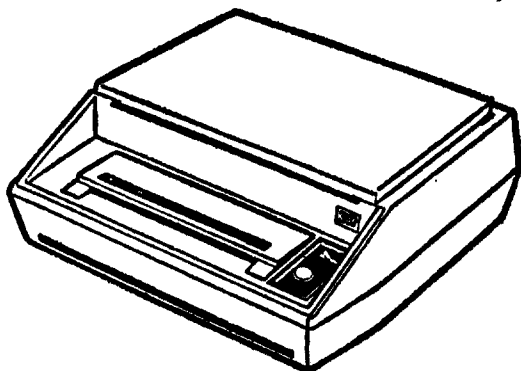
Os vencedores sentiram o perigo e decidiram-se a resolver o problema rapidamente. Conseguiram-no, acabando por alcançar uma justa e epressiva vitória, que os coloca, de parceria com o Benfica, no comando da prova.

NA GAMA DAS MÁQUINAS



... A FOTOCOPIADORA A SECO 251

com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... quaisquer que sejam as suas cores



até fim de Maio recebemos a sua velha fotocopadora em condições muito vantajosas para si

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO, A:



MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3
Telefones 677410 — 677441

CLARAS TRANSPORTES, SARL—Torres Novas

HORÁRIO DAS CAMIONETAS ENTRE LISBOA E SOBREIRA FORMOSA

Lisboa - Vila Franca Xira - Caldas da Rainha - Nazaré - Rio Maior - Alcabala - Leiria - Vermelha - Santarém - Mira de Aire - Fátima - Torres Novas - Tomar - Louzã - Abrantes - Sobreira Formosa

Destino	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	12.ª	13.ª	14.ª	15.ª	16.ª	17.ª	18.ª	19.ª	20.ª	21.ª	22.ª	23.ª	24.ª	25.ª	26.ª	27.ª	28.ª	29.ª	30.ª
Lisboa	06:00	07:00	08:00	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00	24:00	25:00	26:00	27:00	28:00	29:00	30:00	31:00	32:00	33:00	34:00	35:00
V. Franca de Xira	06:15	07:15	08:15	09:15	10:15	11:15	12:15	13:15	14:15	15:15	16:15	17:15	18:15	19:15	20:15	21:15	22:15	23:15	24:15	25:15	26:15	27:15	28:15	29:15	30:15	31:15	32:15	33:15	34:15	35:15
Caldas da Rainha	06:30	07:30	08:30	09:30	10:30	11:30	12:30	13:30	14:30	15:30	16:30	17:30	18:30	19:30	20:30	21:30	22:30	23:30	24:30	25:30	26:30	27:30	28:30	29:30	30:30	31:30	32:30	33:30	34:30	35:30
Nazaré	06:45	07:45	08:45	09:45	10:45	11:45	12:45	13:45	14:45	15:45	16:45	17:45	18:45	19:45	20:45	21:45	22:45	23:45	24:45	25:45	26:45	27:45	28:45	29:45	30:45	31:45	32:45	33:45	34:45	35:45
Rio Maior	07:00	08:00	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00	24:00	25:00	26:00	27:00	28:00	29:00	30:00	31:00	32:00	33:00	34:00	35:00	36:00
Alcabala	07:15	08:15	09:15	10:15	11:15	12:15	13:15	14:15	15:15	16:15	17:15	18:15	19:15	20:15	21:15	22:15	23:15	24:15	25:15	26:15	27:15	28:15	29:15	30:15	31:15	32:15	33:15	34:15	35:15	36:15
Leiria	07:30	08:30	09:30	10:30	11:30	12:30	13:30	14:30	15:30	16:30	17:30	18:30	19:30	20:30	21:30	22:30	23:30	24:30	25:30	26:30	27:30	28:30	29:30	30:30	31:30	32:30	33:30	34:30	35:30	36:30
Vermelha	07:45	08:45	09:45	10:45	11:45	12:45	13:45	14:45	15:45	16:45	17:45	18:45	19:45	20:45	21:45	22:45	23:45	24:45	25:45	26:45	27:45	28:45	29:45	30:45	31:45	32:45	33:45	34:45	35:45	36:45
Santarém	08:00	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00	24:00	25:00	26:00	27:00	28:00	29:00	30:00	31:00	32:00	33:00	34:00	35:00	36:00	37:00
Mira de Aire	08:15	09:15	10:15	11:15	12:15	13:15	14:15	15:15	16:15	17:15	18:15	19:15	20:15	21:15	22:15	23:15	24:15	25:15	26:15	27:15	28:15	29:15	30:15	31:15	32:15	33:15	34:15	35:15	36:15	37:15
Fátima	08:30	09:30	10:30	11:30	12:30	13:30	14:30	15:30	16:30	17:30	18:30	19:30	20:30	21:30	22:30	23:30	24:30	25:30	26:30	27:30	28:30	29:30	30:30	31:30	32:30	33:30	34:30	35:30	36:30	37:30
Torres Novas	08:45	09:45	10:45	11:45	12:45	13:45	14:45	15:45	16:45	17:45	18:45	19:45	20:45	21:45	22:45	23:45	24:45	25:45	26:45	27:45	28:45	29:45	30:45	31:45	32:45	33:45	34:45	35:45	36:45	37:45
Tomar	09:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00	21:00	22:00	23:00	24:00	25:00	26:00	27:00	28:00	29:00	30:00	31:00	32:00	33:00	34:00	35:00	36:00	37:00	38:00
Louzã	09:15	10:15	11:15	12:15	13:15	14:15	15:15	16:15	17:15	18:15	19:15	20:15	21:15	22:15	23:15	24:15	25:15	26:15	27:15	28:15	29:15	30:15	31:15	32:15	33:15	34:15	35:15	36:15	37:15	38:15
Abrantes	09:30	10:30	11:30	12:30	13:30	14:30	15:30	16:30	17:30	18:30	19:30	20:30	21:30	22:30	23:30	24:30	25:30	26:30	27:30	28:30	29:30	30:30	31:30	32:30	33:30	34:30	35:30	36:30	37:30	38:30
Sobreira Formosa	09:45	10:45	11:45	12:45	13:45	14:45	15:45	16:45	17:45	18:45	19:45	20:45	21:45	22:45	23:45	24:45	25:45	26:45	27:45	28:45	29:45	30:45	31:45	32:45	33:45	34:45	35:45	36:45	37:45	38:45

SERVÍÇO REGULAR DE GRUPAGENS POR CAMINHO DE FERRO



O sistema mais eficiente de resolver o problema de transporte entre Portugal e os países da Europa Central

Prestam-se informações ao
SERVÍCIO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO
SANTA APOLÓNIA - LISBOA
ou nos Lufthansa Centros de
Norte, Centro e Sul, respectivamente em
PORTO, LISBOA e LISBOA-OR
Aeroporto de Alentejo

LISBOA DIA E NOITE



O conjunto «Sequência 4»

O FADO NO PORTO

Dois restaurantes típicos funcionam no Porto, com elenco artístico constituído. São, respectivamente: «MARIQUINHAS» — na Rua de S. Sebastião (à Sé). Cantam: Heitor Gil de Vilhena, Alice Aguiar, Alfredo Guedes e Delfina Marques. Tocam: Manuel Santos e Manuel de Carvalho. Esta é, na opinião do seu proprietário, Heitor Gil de Vilhena, a casa de «maior cartaz».

Efectivamente, ali actuam, além dos contratados e dos empregados de mesa, artistas que se deslocam ao Porto e, por deferência, se «integram» no elenco, de que já fazem parte: Rui de Mascarenhas, Francisco José Camilo de Oliveira, Mariema, António Calvário, Max, Carlos Barra, Teresa Quinta, Maria Valejo e Marco Paulo.

Outro restaurante típico do Porto: «A CANDEIA», na Rua do Almada, onde cantam: América Rosa, Maria José, Fernando Gomes, e tocam: Alvaro Martins e Mário Lopes.

ARMANDO MARQUES FERREIRA

Rubricas na madrugada

Parece muito provável que Armando Marques Ferreira venha a apresentar rubricas em Rádio Renascença, no período de emissão que vai das 3 às 7 da manhã.

Recorde-se que Armando Marques Ferreira (com António Miguel), criou o «Meia Noite» (em R. C. P.) e pode considerar-se um pioneiro dos programas de madrugada. Presentemente associado a Carlos Nascimento, Armando Marques Ferreira produz e apresenta algumas horas da programação transmitida pela rede emissora de Rádio Renascença.

SEQUÊNCIA 4 NO «107»

Este é o novo conjunto «Sequência 4» que actua presentemente no «107», com repertório internacional sempre actualizado.

FLORINDA MARIA: convite para os Estados Unidos

Florinda Maria, do elenco artístico da «Severa», estuda presentemente a proposta que lhe foi dirigida no sentido de se deslocar em breve aos Estados Unidos, com o fim de realizar espectáculos para a colónia portuguesa.

P. B. X. nova fase a partir de hoje

A partir de hoje, o «P. B. X.» entra em nova fase. Como se sabe, os «Parodiantes de Lisboa» asseguraram o regresso à Rádio metropolitana de Paulo Cardoso (ausente há oito anos em Angola) e um dos mais dinâmicos repórteres do microfone. Constituído equipa com Paulo Cardoso: Alfredo Alvela (até à pouco locutor do R. C. P. — emissor do Porto), e Adelino Gomes, estes os que agora assinaram contrato, além de Alice Cruz e Rui Pedro, que já apresentavam o «P. B. X.». Vive-se hoje mais uma página da história de um programa de Rádio que tem dado que falar.

DELFINA MARQUES: MAIS UMA VOZ PARA O FADO

Pertence ao elenco artístico da «Mariquinhas», a cantora típica do Porto. Canta o fado. E até aqui tudo seria perfeitamente vulgar, se Delfina Marques (pois dela se trata) não fosse

irmã de Maria da Fé, por sua vez a maior admiradora da jovem fadista que agora começa a interessar ao público do Norte com as suas interpretações plenas de sinceridade.

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé 73 * Telef. 530171.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro 28-A * Telef. 561717.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695

TAMILA

Morac e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé 69 * Telef. 534117.

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 484433

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks» * R. Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paivade Andrada, 7-13 * Telef. 34059

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * cons. min. 100\$00 * Largo do Bibilotea, 18-22 * aberto ao domingo

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres 8-10 * Telef. 589627.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

MAXIME

Conjuntos 6ª Reacção e Maximiliano * «Show» turístico e variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

POP CLUBE

Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Telef. 760903

MONACO

Rua Direita, 9-A — Coxias — Telef. 2432339

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — variedades internacionais — Telef. 260729-260730-260731-263221-262365

RONDA

Av. 5 de Maio — Monte Estoril — Telef. 262443-260965

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

ESTONES

Discos * Rua de Olivet, 1 * Telef. 665651

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 38-D * Telef. 561949

GALE

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telef. 366017.

107

Conjunto Sequência 4, «bofetada» de Mário Vale, parolista espanhol Glória Reis e Afonso Linares e Mon Barras * cons. min. 50\$00 * Rua da Madalena 107 * Telef. 387049.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Stepmans * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.

CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 28-A * Telef. 530892.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

COMODORO

Tobé e s/ conjunto * Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88 * Telef. 534493.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira * Alca * Rua da Misericórdia, 12 * Telef. 362649.

D QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

ESTRIBO CLUBE

Casa St. Isabel * Estrada da Birre * Cascais * Telef. 289278

FORTE VELHO

Paga — 5. João do Estoril — Telef. 261330

SNOBISMO

R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel — Est. da Birre — Cascais — Telef. 289273

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A * Telef. 866286 - 871559.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

BAUÇA

R. da Barraca, 86—Telef. 34700

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

AMERICANO

Rua Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704

BRISTOL

Rua Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 * Telef. 30760

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

RESTAURANTE TATU

Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJADA A BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS A ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJADA A BRASILEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

cantam: Aminda Vidal, Lúcia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chaima e José Maria Nóbrega, Julieta Bique, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 às 23 horas * cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam: Amândio Maria e Martinho da Assunção * Cons. min. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 368557 - 362603 * Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * cons. min. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal» Tocam: Amândio Maria e José Maria Carvalho * cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Brago, Benvidade Cruz e Odete Mendes Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes * cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telef. 676655 - 67431.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós José Vilela e o «Três Melodias» (José Luis, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva * cons. min. 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095 - 328713 * Encerra à segunda-feira.

O FAIA

cantam: Lúcia do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * cons. min. 60\$00 * Rua da Barroca, 48 * Telef. 369897 - 321923 * Encerra ao domingo.

A SEVERA

cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amom, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» * cons. min. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria Tristão da Silva Junior e Fernando Ros Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * cons. min. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernanda Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins * cons. min. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868532 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * cons. min. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A TIPOIA

cantam: Adelina Ramos, Quintina Gomes, Natalina Bizomo, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Amândio Silva * Cons. min. 50\$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Natália da Conceição, Lina Maria Alves e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. min. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal» Tocam: António Bessa, Fernando Reis * cons. min. 50\$00 * Rua da Barraca, 133 * Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Arthur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * cons. min. 50\$00 * Rua da Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * cons. min. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convividos) Tocam: António Pessoa e Alberto Vilas * cons. min. 40\$00 * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e João Veiros Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram * cons. min. 40\$00 * Rua da Adifa, 19 * Telef. 863451

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * cons. min. 40\$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourdes Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * cons. min. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

JANSEN

cantam: Manuela Silva e José Botelho (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal» Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves * cons. min. 30\$00 * Rua 1.ª de Maio, 2 * Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta, S.A.R.L**

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infância 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mente industrializado. Está no palco sem o movimento lasso da rotina: está ali com a simplicidade de uma dona de casa que faz uns biscoitos. Talvez restida nesse facto o motivo principal da simpatia com que o público a recebeu. Ai, e no cuidado com que soube dar alguma qualidade ao seu recital.

5 — Longo tempo queimou «C-C» no tal «debate» sobre a música popular portuguesa. Seria de esperar que nele se seguissem as mesmas regras dos debates anteriores, ou seja: que houvesse uma possibilidade mínima de discussão que resultasse da oposição de interesses, de actividades, de ideologia, e que no lugar de moderador estivesse alguém ciente do que se passa.

Ora tal não se deu. Artur Agostinho não poderia substituir nunca um homem do ofício. João, Paulo Guerra, por exemplo, ou José Duarte como, sensatamente, não quis tomar o lu-

gar de Fernando Lopes ou Joaquim Benite nas conversas sobre cinema e teatro.

Quanto aos participantes, não se pode dizer que haja entre eles antagonismos muito vincados. Se os há, são tão superficiais que mal se dá por eles. João Maria Tudela, Pedro Osório e José Cid não podiam discutir, não podiam justificar ou provocar a controvérsia que levasse o público a tomar consciência das faces do problema. A verdade é que Pedro Osório, José Cid ou Tudela (este último ainda foi quem levantou alguns problemas de ordem prática com alguma utilidade) esbanjaram palavras, mas a progressão foi nula. Isto porque pisavam terreno que ultrapassa a letra, a música, a canção ligeira, a balada — para entrar nos domínios do social, do político, do cultural...

6 — Não passou despercebido o calor com que o público recebeu o concurso «Sim ou Não» e a intervenção de Nicolau Breyner. Tal calor não é uma sanção, é

uma indicação. O público português está farto de comida em conserva: deseja a naturalidade, a vida, o documento humano, deseja o pulsar do tempo. O nosso público quer ver pessoas vivas, embarcadas na surpresa (ainda que pequenina, insignificante...) próprio do jogo de viver.

Nesse aspecto, «C-C» está a falsear o que poderia ser processo de o individualizar como programa de televisão e de alcançar um pouco dessa vivacidade, dessa naturalidade de viver por que o público anseia. Refiro-me à intervenção do próprio público nas discussões.

Artur Agostinho engana-se e engana-nos quando afirma que o público participa. Quem participou, da plateia, na discussão sobre Teatro? Foi público? Não, não foi. Foi fulano e fulana, comparadas da actividade teatral. Quem participou ontem no «debate» sobre música portuguesa? Foi o público? Não, não foi o público, para isso, não foi solicitado nem entusiasmado. Quem participou, da plateia, foram Jerónimo Bragança, Justiniano Canelhas, Villas-Boas, Fernando Tordo... Não há público a participar: há um alargamento do palco. Bragança e Tordo podiam estar lá em

cima. Já agora reuniam-se à mesma mesa os ourandeiros e aquilo deixava de ser o que diziam que era — um debate — para tomar o aspecto mais verídico de uma reunião de negócios. Cantados e musicados. Mas negócios.

MARIO CASTRIM

CARAVANA ARTÍSTICA PARA OS AÇORES

Uma caravana artística, constituída pelo empresário Artur Pereira, parte no próximo dia 20 para os Açores, com o fim de participar no espectáculo de aniversário do Clube de Rádio de Angra do Heroísmo. Fazem parte da caravana: António Mourão, Suzy Paula, Daniel Garcia, o guitarrista António Chalhó e o violão José Maria Nóbrega.

«BROTHER»

A máquina de escrever, mais preferida em todo o Mundo, pela sua técnica, robustez, etc.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa



D. MARIANA JÚDICE PIMENTA COSTANZO

Suas Filhas e Netos participam que no próximo dia 15, pelas 10 horas, mandam rezar Missa de eterno descanso na Igreja do Loreto, agradecendo, desde já, a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Na COVILHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínia, Praça do Município, 7.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO MARIA BROCHADO BRANDÃO, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto:

FAZ saber que pelo Sexto Juízo Cível da comarca do Porto e segunda Secção de Processos correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS citando a ré MUNDIBEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Praceta dois, Estrada de Benfca, Lisboa, na pessoa de qualquer dos seus gerentes e sócios RAUL MATEUS DA SILVA, casado, que foi residente na Praceta D. João de Castro, lote três, rés-do-chão e ALFREDO DOS SANTOS TAVARES, casado, residente na Rua Silva Porto, número catorze ambos da cidade de Lisboa e ora ausentes em parte incerta, para no PRAZO DE CINCO DIAS findos que sejam os dos éditos contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a acção de despejo que lhes move o Doutor Aurélio da Silva Fernandes, casado, médico, do Largo S. João de Brito, um, segundo, da cidade de Lisboa, sob pena, não contestando serem condenados no pedido que aquele autor lhes faz e que consiste no despejo do 2.º andar do prédio sito na Praça da Liberdade, 123 a 125, desta cidade, inscrita na matriz da freguesia de Santo Ildefonso sob o artigo 1522.

Porto, 9 de Abril de 1970

O JUIZ DE DIREITO

Fernando Maria Brochado Brandão
 O ESCRIVÃO DE DIREITO
 António Martins

TRES EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas àquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, à ida, e o Lisboa-Expresso «TER», à volta. Preços desde 1470\$00 a 1750\$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EM VISEU

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total!
GRÁTIS
 DE 13 a 25 DE ABRIL - DAS 9 às 24 HORAS

AUTOSIL

FILIAL
 de
 VISEU

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 204

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«Um Homem e Dois Destinos» — TIVOLI
«Perdidos no Espaço» — MONUMENTAL

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite

2 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em
UM HOMEM E DOIS DESTINOS

Hoje, às 6.30 da tarde
RECITAL
pelo P. RAMÓN CUÉ
e Frei Hermano da Câmara
em fados — A favor do Centro Social da Musgueira
«SE CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA»

Bilhetes à venda — M. de 6 anos

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45

10.ª SEMANA TRIUNFAL
de um dos mais sugestivos filmes da temporada com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

Junto à Av. de Roma

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Uma aventura empolgante!
David Warner e Anna Karina em
MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE

CONDES

As 14.15—16.30—18.45 e 21.45

Adultos
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

3.ª MES DE SENSACÃO
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037

As 21 horas
SERAFINO OS DEVASÇOS

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

As 21.30
Em sensacional 4.ª Semana
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30
O princípio do novo rumo do Cinema Português
OS 5 AVISOS DE SATANAS
com Madalena Iglesias e Américo Coimbra

popfado

BOITE RESTAURANTE
(3 estradas) M/17
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30 — ESTREIA

Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David Janssen

QUINZENA MESTRES DO CINEMA

HARAKIRI, de Masaki Kobayashi
com Tatsuya Makadi e R. Mikuni
Dia 17: «O Cabo de Guerra» (Adultos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30

2.ª SEMANA
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, Giulietta Masina e Silvana Mangano
TECHNISCOPE-COLOR

EM 15 DE ABRIL — As 18.30 M/12 ANOS

Recital pelo P. RAMÓN CUÉ e fados por FREI HERMANO DA CÂMARA a favor do Centro Social da Musgueira
BILHETES A VENDA

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

FESTIVAL DOS MAIORES ÉXITOS DA WARNER BROS
Realização de Joshua Logan
com Richard Harris e Vanessa Redgrave
CAMELOT

Amanhã, às 15.15 e 21.30

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O VISCONDE NÃO PERDOA
com Kerwin Mathews e Sylvia Sorrente

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA — 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e **PARDNER (Clint Eastwood)**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman

ESTÚDIO 444

(M. 17 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com Jean Louis Trintignant

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, e 21.45

4.ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

SENSACIONAL ÉXITO com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORÇA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West» (Colorido de Luxe)



O famoso agrupamento «The Shuffles» que, após o êxito de «Cha-la-lá», «I need you» e «Madeleine» surge no mercado do disco com «Run, run, run, fly, fly, fly». Estes quatro jovens holandeses estão, presentemente, a fazer furor em Londres

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com Michele Mercier e John Mill
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com Michele Mercier e John Mill
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

CHIADO TERRAS

(M. 17 anos) As 21 horas

OS CAMINHOS DA VIO-LÊNCIA E O VENTO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas

A PELE DE UM MALANDRO CHOQUE NA ALTA RODA

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

A LIÇÃO PARTICULAR
7 HOMENS E UMA MULHER

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63'635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) & Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) & João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) & Nova Lisboa, R. Guilhermino Sugga, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, 5 de Outubro, 147-A (763'07)

5 de Outubro, Av. da República, 27-A (533688) & Império, Ld., R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) & Duque, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) & Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, 27, n.º 41 (311216)

BAIXA — Barão, R. Augusta, 225 (361534/5)

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (63'699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) & Sousa, Estrada de Benfca, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) & Veritas, R. da Montecórdia, 183 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (68857) & Ourique, Rua Freitas Gazu, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) & Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (da Rua das Amoreiras) (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPUS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro, Av. Aljares Cabral, 100 (661453)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) & Raça & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) & St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (852333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Américo, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) & S. Tomé, Est. do Devão, lote 12-C (790704)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos). CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Celestina» (17 anos). VILLARIET — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos). LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos). MONUMENTAL—As 21 e 45: «Po-bre milionária» (17 anos). MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 45: «O prato do dia» (17 anos). VARIEDADES—As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos). MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos). A B C — As 20 e 45 e 45: «Pega de caros» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «O sinal do cruz» (12 anos). SALÃO LISBOA — As 19: «Viagem fantástica» (12 anos). IDEAL—As 21: «Onde estavas tu» (17 anos). IDEAL—As 21: «A primeira noite» (17 anos). PROMOTORA — As 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos). ARCO IRIS — As 21: «O directo de nascença» (17 anos). ORIENTE — As 21: «A brigada do diabo» (17 anos). MOSCAVIDE — As 21: «Batalha para além das estrelas» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30: «O morto gelado» (17 anos). CINEARTE—As 21: «Conspiração internacional» (17 anos). PARIS — As 21: «O extravagante sr. Ruggles» (17 anos). VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Kiowa» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Centimónia geográfica» (17 anos). OBRAS — OBRAS - CINE — As 21: «Becket» (17 anos). ESTORIL — CASINO — As 17 e 45: «O visconde não perdona» (17 anos). CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O jogo sujo» (17 anos). VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 15: «Bandeireros» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Viver... amar, morrer» (12 anos). QUELUZ — QUELUZ - CINE — As 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos). MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Agente de ferro» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Antes do inverno chegar» (17 anos). BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Justa vingança» (12 anos).



Regressado dos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, o cancionista Horácio Reinado não chegou a pousar as malas em Lisboa. Seguiu já para Angola, Moçambique, Macau e Timor, numa digressão artística que se prolongará até Junho

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos, do Costa, 10 (Telefone 234'371). ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telefone 224'501).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco do Costa, Lote 1 (Tel. 27'297).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224'411).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273'443).

COVA DA PIEDADE — Carqueja Afense — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2702'54).

MOITA — União Maltense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 28902'2).

MONTIJO — Diogo — R. Almeida Rosa, 42 (Tel. 28003'2).

SEIXAL — Sorrento — R. Palvo Coelho, 38 (Tel. 22'8560).

SEIXAL — Sorrento — R. Palvo Coelho, 38 (Tel. 22'8560).

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 & Companhia Reunidas, 33701 & Gazelida, 538821 & Gazelida, Idem e ferriados, 382069.

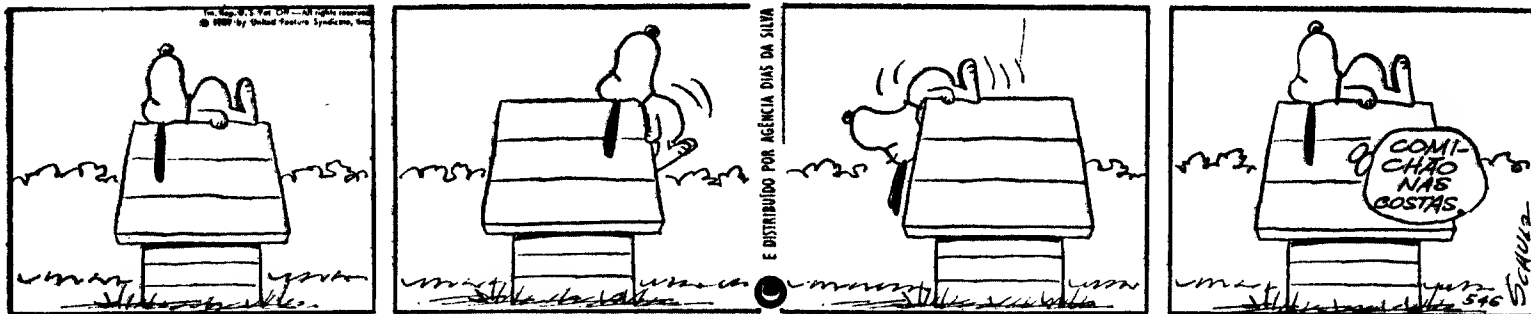
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 & Enfermagem permanente, 766161 & Enfermagem de urgência, 43738 & Hospital de Santa Maria, 775171 & Hospital de S. José, 860131 & Sangue, oxigénio e soros, 77116 & 77169 & Transfusões, soro e oxigénio, 538524 & Centro de informações (informativa), 767777, 767176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 & Segurança Pública, 866141 & Judiciária, 535380 & Marítima, 326456 & Internacional, 362721 & Viagem e Trânsito, 42205 & G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 & Caminhos de ferro (C. P.), 869029 & Caminhos de ferro (Estoril), 861121 & Estação fluvial (T. Paço), 325345 & Estação de Maritima de Alcântara, 663195 & Estação Marítima de Rocha, 672445 & Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1940 publicava:

ESTOCOLMO, 14 — Os alemães encontram-se quase junto da fronteira sueca. As tropas alemãs procuram apoderar-se de Kongsvinger, para cortar a via férrea de Oslo a Charlottenburg, na Suécia. Falou-se diversas vezes na tomada de Halden pelos alemães. Esta notícia pode considerar-se exacta.

«Por outro lado, os alemães foram batidos pelos noruegueses em Edsvald, onde os noruegueses os obrigaram a retirar para o Sul.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTINIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. - 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69 Telef. 44602 - 536569

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

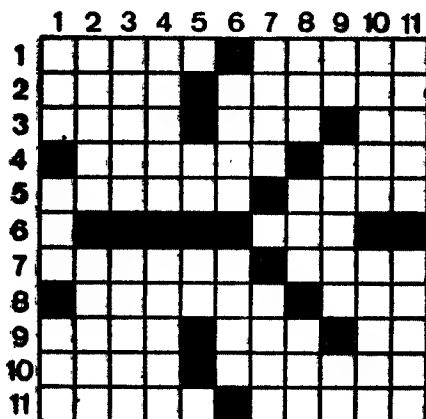
PROBLEMA N.º 5505

HORIZONTAIS: 1 — Sugos o leite materno. Tenciano. 2 — Arco. Sarais. 3 — Ladrei. Mediana. 4 — Abreviatura de Santíssima. 5 — Pequena festa. Ferro temperado. 6 — Levar Antepassados. 7 — Acreditai. 8 — Notar Guarnecem de asas. 9 — Voltar. Para barbaento. 10 — Planície entre duas montanhas ou colinas. Matemática, abrev. 11 — Erro (s. q.). 12 — Erro. Abstrato. 13 — Habitau. Planície de amieiro.

VERTICAIS: 1 — Doença. Preposição. Caminhel para cá. 2 — Planta leguminosa. Acometo. 3 — Introduzir. Decorar. 4 — Amacie. Último rei do Líbia. 5 — Desita. Prefácio de privação. 6 — Noventa e dois em romano. A folhagem das plantas. 7 — Aquele que. Rei. 8 — Larva das feridas dos animais. Altar. Possui. 9 — Palavra latina para qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Acoutele. Nota musical. 10 — Traço. Asa do nariz. 11 — Restos mortais. Modo de proceder.

Resolvi completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5504

HORIZONTAIS: 1 — Corpo. Selam. 2 — Apor. Mira. 3 — Reis. ATÉ VER. 4 — Anata. Corol. 5 — Selm. Asa. 6 — Ut. Re. 7 — Ego. Cua. 8 — Era. Ossas. Ar. 9 — Livro. TARDIE. 10 — Anar. Ania. 11 — Maria. Saras.

VERTICAIS: 1 — Caras. Sanam. 2 — Opine. Ovato. 3 — Rosal. Piora. 4 — Pr. Terra. Em. 5 — Azm. Asa. 6 — Ut. Re. 7 — Ego. Cua. 8 — Era. Ossas. Ar. 9 — Livro. TARDIE. 10 — Anar. Ania. 11 — Maria. Saras.

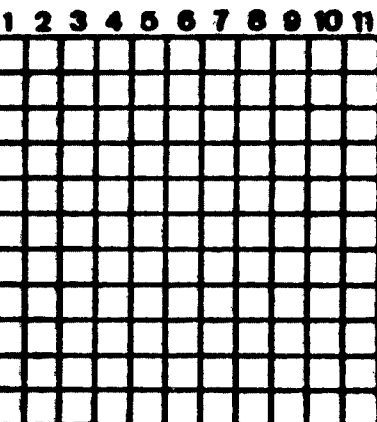
Proverbio: ATÉ VER NÃO É TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9348

HORIZONTAIS: 1 — Designação do marido em relação aos pais da sua esposa. Talera. 2 — Filé. Nome de um astrô. Em as. 3 — A dama (nos jogos de cartas). Crisol. 4 — Agulha de pinheiro. Rizama. 5 — Dorso do boi. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Órgão de locomoção de vários animais. Atraçoar. 8 — Retumbar. Unhas. 9 — A ponta das vergas. Dividir ao meio. 10 — Pedra de altar. Uma das Espérides. Nome de mulher. 11 — Negociantes de peles de ovelha e carneiro.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Pequenas igneas. 2 — Gaviões. Enchufar. 3 — Cidade do Brasil. Ratavam. 4 — Tomas rápido. 5 — Artigo definido. Antes do meio dia. Viração. Crômio (s. q.). 6 — Alternativa. Boro (s. q.). Colocar. 7 — O mais. Apelido. Tungstênio (s. q.). Cafedra. 8 — Desbastaram (fig.). 9 — Que é só. Limpar metais. 10 — Involgar. Encarado. 11 — Membro de ave. Safaras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9347

HORIZONTAIS: 1 — Colou. Porão. 2 — Apa. Mito. 3 — Siao. Amor. 4 — Cacia. Afogo. 5 — Arota. Casas. 6 — Rue. 7 — Amalhar. 8 — Estio. Acolá. 9 — Real. Oder. 10 — Cili. Eia. Agá. 11 — Assim. Lessor.

VERTICAIS: 1 — Caca. Cerca. 2 — Seis. 3 — Losco. Atois. 4 — Oll. Mil. 5 — Um. Aarão. Em. 6 — Io. Uil. Pi. 7 — Pá. Acena. Al. 8 — Afé. Aço. 9 — Romas. Rados. 10 — Atagor. Lega. 11 — Oiros. Parar.

EMPRESA DE CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS EM LISBOA

CARREIRAS SERVIÇO PÚBLICO, ALUGUER AUTOCARROS, EXCURSÕES E TURISMO CEDE QUOTAS OU ADMITE SÓCIO POR FALTA DE SAÚDE. SÓ TRATA COM PRÓPRIOS E QUE TENHAM POSSIBILIDADES FINANCEIRAS. RESPOSTA DEVIDAMENTE DESENVOLVIDA, A FIM DE ENTRARMOS EM CONTACTO PESSOAL.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 479.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LOBITO»
a sair em 14 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«UIGE»
a sair em 6 de Maio às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Maio às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio.

«PORTO»
a sair em 18 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.

«GANDA»
a sair em 26 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Abril e em 25 de Maio, às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

ACERCA DE...

(ACERCA DE «UMA AVENTURA PARA NÓS» — LUÍS MANUEL MATEUS, JUVENIL 658 E «OU AINDA A PSEUDO-CINTILAÇÃO DE ALGUNS» — ROGÉRIO MINEIRO CARROLA, JUVENIL 666)

por A. Chaves Gonçalves

1. Também quero entrar na discussão. Dais licença? Começo por perguntar-vos qual o objetivo de um suplemento juvenil. Tenho, está bom de ver, a minha definição e o meu comentário — crítico relativo, como tereis o vosso de igual modo. Apesar disso não desdenharia ouvir a vossa opinião (se possível que fosse diferente, para não termos a monotonia da concorrência).

O «Juvenil» de qualquer jornal é importantíssimo, pela consequência evolutiva do jovem habitualmente votado ao ostracismo da não-oportunidade. Quem duvida de que o grande problema da literatura nacional é, indubitavelmente, a falta de compreensão de editores, de organismos literários, de esferas oficiais que subsidiem a publicação de obras (boas, será escusado referir) que permaneçam no pó das gavetas das secretárias de jovens com aspirações (lógicas)? Dai, e não obstante a má qualidade das linhas com que, por vezes, cossem esses suplementos, o verter-se o «sim» por sobre as páginas que os constituem. No respeitante às linhas com que se cossem, mil e um por menores contribuem para a validade que possuem, desde o aspecto gráfico à selecção rigorosa de artigos recebidos. E porque este é o mais importante e complexo (consequentemente o mais falível, por mais polémico), desprezo momentaneamente todos outros para me debruçar sobre ele.

2. Ou o «Juvenil» toma uma posição «plegas», admitindo todos os trabalhos e publicando-os (onde estaria, neste caso, a validade a que me reporto?) ou exerce, simultaneamente a recepção, um estudo metódico de processos qualitativos, permitindo tão-somente a publicação de trabalhos (polémicos ou não) mas essencialmente de valor.

A acontecer a segunda hipótese, será dado o mais conveniente passo nos objectivos do «Juvenil». Colocar-se-á a uma pergunta vinda do paradoxal reflexo dos trabalhos rejeitados. Neste aspecto, os suplementos terão de construir uma sólida organização crítica relativamente aos autores que vêm afastadas as suas produções (a democratização do «Juvenil», que eu apolo sem reticências de qualquer espécie, deve ser uma democratização relativa a bons trabalhos, e não a qualquer trabalho). Eliminar pura e simplesmente, sem justificar-se tal afastamento, é condenável. O colaborador tem o direito de saber a razão por que não vê publicado o trabalho que pensava (erradamente?) digno de tal (entretanto, a organização crítica feita nos moldes da «Recepção» do «Juvenil» do «Diário de Lisboa» não interessa a ninguém, por pouco esclarecedora). Todavia, a selecção torna-se indispensável...

3. Há Artigos e artigos. Sabemos isso muito bem.

«Uma aventura para nós» não chega a ser qualquer de cada uma destas hipóteses. Foi publicado, a realidade também. Por ser mais justa a posição constante, vou contestar de igual modo. Na verdade, «uma aventura para nós» esteve a mais no «Juvenil». Nanja Luís Manuel Mateus. Não acredito que o Mateus não tenha produções melhores (melhores igual a mais úteis, mais resultantes, mais mensageiras, mais válidas). Apenas contesto: «aquela» produção e «aquele» Luís. Não devem ser verdadeiros, não saíram de um desejo de «gritar, espalhar sangue na memória dos outros», como muito bem afirmou Carrola.

4. Lamentemos. O quê e quem? A resposta à primeira interrogação, está dada. Já a segunda é mais problemática. Ao Luís? Ao Carrola? A mim? A Castorim? A todos nós? Eu opto por um sistema. Uma pluralidade. Em que me incluo. O «Juvenil» é um conjunto, não é um singular. Quem discorda?

5. Espero o próximo trabalho do autor de «Uma aventura para nós» que não seja mais aventura, mas pés no chão, no sentido de uma realidade de que tanto e todos necessitamos (eu grito por ela em grandes berros e não digo simplesmente «pois é»).

Espero, Luís Mateus, um trabalho polémico como este, mas desta vez de uma validade que não discutamos. Aceitas o repto?

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

peçoas perdem tempo todo o tempo. e eu, que passo todo em carne viva, penso só: são peçoas. tenho as mãos pousadas, e não repouso. sob essas mãos lateja a obra, no momento seguinte ela existirá, e será a harmonia de todas as minhas células. e não [sei que alegria então me toma, como uma mulher que em carne viva me tomasse, e me soubesse todos os recantos onde se alberga o prazer mal escondido. peçoas encostam-se às tardes, e falam, explicam e explicam-se. [e eu penso, já habituado: são peçoas. e por um momento, dir-se-ia que se es- [tanca o tempo que me corre imperturbável nas veias.

CINEMA-SOLIDÃO, FRUSTRAÇÃO; INCOMUNICABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DAS MITOLOGIAS MODERNAS

por Tito Lívio

I

«Aquele dia (mutilado) no parque»

Frances Austen, mulher-casulo. Entre as paredes de uma prisão-dourada: uma casa confortável, alguns rendimentos, uma vida calma. Sem sobressaltos.

O escoar de dias sempre iguais. As peçoas que a rodeiam (demasiado monótonas) representando uma sociedade inglesa, ainda aristocrata e impecável, em vias de desaparecimento e extinção.

Frances Austen, de 30 e tal anos de idade é mulher ancilosada, distorcida. Frustrada, numa plena realização. Os dias escoam-se inúteis, vazios: o jantar habitual, quase ritual com os amigos solenes e convencionais que recebeu por herança (de sua mãe), as partidas amigáveis de jogo no clube, o assédio e a corte anacrónica e entediante do velho «gentleman» psiquiatra, seu amigo.

Frances Austen vive só. Até que surge a hipótese de romper o vazio: o desconhecido, apercebido através de uma janela no banco de um parque viz-

nho. Entre Frances e o desconhecido irá então ser tentada uma comunicação, passo a passo aprendida. Maravilhosa aventura. A partir do nada. Em que cada olhar, cada gesto, cada expressão substitui as palavras como meio de comunicação.

Frances pretenderá manobrar o estranho acolhido em sua casa como um boneco, um robot. Submetendo-o, à sua vontade. Cortando-lhe as ligações com o mundo exterior. Frances mulher-casulo a caminho da demência, assumindo simultaneamente os papéis de mãe e mulher. Alienada. Chorando de raiva e desespero sobre os lençóis de uma cama vazia. Menina-mulher-casulo suplicando ao desconhecido-prisioneiro, na casa-casulo também, um gesto de amor.

Uma realização bastante boa de Robert Altman. A fotografia sensível, revelando-nos, lentamente, a progressão de uma tentativa de comunicação (falhada) entre dois seres tão diferentes (a expressividade da cena admirável em que Michael Burns dança perante o olhar divertido de Frances Austen). A sua

alienação (a ida ao médico, a espantosa cena final). Uma interpretação magistral: Sandy Dennis — uma actriz extraordinária («A raposa», «Quem tem medo de Virginia Woolf?») e, um estreante notável pela mímica expressiva — Michael Burns. Dois símbolos — Frances Austen — uma geração conservadora, recalcada, frustrada, convencional que pretende manter uma aparência de pseudoprosperidade e uma «certa» moral. Michael Burns — uma juventude irreverente, sincera, espontânea, desassombrada, rude, mas que recusa lucidamente a alienação da geração antecedente. Não é por acaso que seja Frances Austen a personificar a alienação. Bem como a conclusão (aqui contida) da impossibilidade de comunicação entre as duas gerações.

II

«A sereia do Mississippi — um Truffaut, «malgré tout»

O amor. Que leva à alienação. Ao crime. A uma

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 668 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por José
de Sainz-
-Trueva

Tão perto de mim
e tão ausente

pouco a pouco
extinta a luz
do corpo

um vão que é um braço
e faz com a janela
um miradouro

um verde que se
[aproxima
tenro e
suculento tão perto
[de mim)
magnético
inesperado

tão ausente que já é um
Igrito

virado
do avesso

POEMA

por Manuel
Pereira da Silva

Amo-te como um fruto
aberto em meus dedos
e digo
as mãos hoje fizeram cidades
no meio do silêncio

amo-te
como um rio que recolhe
as nossas bocas
nas manhãs

falo de ti
e digo
barco navegando em teu peito
em brasa
onde dormem as cerejas incandescentes
dos teus olhos
sei de ti
como um fruto
aberto em meus dedos

e digo
amo-te.

DANTES

por Maria Alegria

Corriamos a praia toda até
ficarmos cansados, e ríamos
porque ficar cansado era es-
túpido. Tinha vontade de gritar,
pegava num barco e ia
até onde me apetecesse, não
havia ninguém a dizer não
faças isto e aquilo, tínhamos
proibido objectos redondos
com pauzinhos dourados cha-
mados relógios que lembra-
vam estudo. Lembras-te? Ia-
mos á noite para o paredão
grande e cantávamos ou cho-
rávamos conforme o caso.
Não havia tempo para dor-
mir, isso é bom-prótubro. As
pessoas diziam que éramos
novos e que gozássamos a
vida, que havia uma ocasião
para tudo, nós ríamos e dizí-
amos que a ocasião era agora,
depois não saberíamos se
haveria depois. Lembras-te?
Ontem estava com febre,
apareciam monstros com a
tua boca, a tua cara, só en-
tão me lembrei de ti.

PROGRAMA PARA UM PASSEIO TURÍSTICO COM GUIA ELOQUENTE

por Helder
Pinheiro

e agora meus senhores
senhoras e meninas
a avenida com mais está-
[tuas

alinhadas
bem esculpidas
dimensionadas
bem varecidas

agora os lagos
e repuxos
com pombos por fora
e peixes por dentro

agora o Palácio das Azéis
[tonas

onde tudo é:
funcional
equacional
legal
normal
judicial
formal
abdominal
umbilical
rectal

e agora a arena
a festa brava
com espectadores mancos

mas agora senhores
senhoras meninas
fixai
olhai
admirai
o moderno Habitat
Pote de Água
dinâmico
orgânico
neo-arquitectilico
neo-estilístico
neobidondilico

POEMACRÓBIO

(4 CITAÇÕES PARA UMA
BIOGRAFIA)

por Carlos Pinto

1. O escravo técnico
já pôde segurar no cigarro relativo
bebeu simplesmente os rumos
através dos cabelos
e até abriu a dimensão das artérias
2. O escravo técnico
sacudiu o pó da medula
e olhou quatro vezes
sem compreender bem se (e porquê?)
3. O escravo técnico
viu e cheirou as expressões metálicas
durante alguns minutos (ou anos?)
zelosamente (des)contados
4. O escravo técnico
(re)começou a escrever
e a crescer

POEMA

por Maria Cristina Viana Ferreira

Terra na boca nos olhos nos dedos terra dentro de mim agora
Duas crianças fomos amigas e em cada autocarro tínhamos o mesmo banco
duas crianças vimos juntas e guardei tudo o que de ti foi vindo
duas crianças sentimos o medo e a vergonha e jogámos com as outras
às escondidas
duas crianças largámos as mãos para só nos termos longe de tudo
duas crianças vimo-nos muitas vezes mas só nos vimos-vimos algumas delas
duas crianças fomos amigas
na boca nos olhos nos dedos dentro de mim dentro de ti terra agora
Um muro de tijolo — não queríamos nada com a porteira

DATA DA FUNDAÇÃO

por Maria Armada

Naquele tempo andáva-
mos todos de azul sobre
alcátrão, pedras ou reiva.
De nós os outros apenas
sabiam os nossos bibes ou
os nossos sapatos e outras
coisas mais que não nos
diziam respeito mas às
quais estavam habituados
a associar as manchas de
azul ou cinzento ou bran-
co desfilando por entre
ruas, casas de muitas ja-
nelas quadradas e árvores
de plástico sem raízes nem
seiva.

Era horrível caminhar
aos pares, certos e compr-
midos. Um vidro baço de
bafo — não os nossos — é
preciso andar, não conges-
tionar, não estar muito
tempo parados, eram des-
maziados, outra vez seria.
Vidro baço, tons de verde,
amarelo, vermelho. Formas
redondas, cúbicas, cilíndri-
cas.

!Vste? Não, essa não. An-
tes queria a outra. Qual?
Depois vês. Quando?

Vidro sedutor, amargo.
O Proibido, A Desilusão.

Uma mão qualquer, um
estranho roçando-nos o ca-
beço. Porquê? São incríveis,
reparaste?! nem se lhes
pode tocar. Vá lá a gente...

Vejam como se faz: olha-
-se para cima para nos cer-
tificarmos se não vem ne-
nhum carro, depois para
baixo o mesmo e só então
se atravessa. Com cuida-
do!

Motores deixando subita-
mente de grunhir, olhos fi-
xos e penosos, volantes li-
sos e redondos. Nenhum
eclaxona. Travessa no al-
cátrão negro e pesado, as
nossas mãos amolecendo-se
mutuamente. O Parque. Vá,
brinquem e não se aleijem!
Ainda têm uma hora.

O lago era claro e fres-
co, cheio de musgos e pei-
xes pequeninos e velozes.
Acho que nunca nos distin-
guiríamos uns dos outros
pela imagem reflectida tre-
mendo continuamente.

Era bom que fosse muito
fundo, não era? Porquê? A
gente podíamos caber to-
dos lá dentro e ficávamos
lá no fundo a brincar, a
apanhar peixes... João, is-
so não é possível, não sa-
bes ser fatal a nossa per-
manência sob a água?
Mas com os peixes é dife-
rente: eles têm guelras e
nós pulmões por isso so-
mos mamíferos.

Guelras. Mamíferos: pa-
lavras sem pátria mas
cheias de eco, elementos
propulsores do sonho em
casas enormes como, por
exemplo, naquelas com
uma inscrição semelhante

a 1847 — Data da Funda-
ção.

(Ao fundo, num local on-
de o sol batia sempre de
chapa, os cactos. Era bom
chupá-los, sentia um liqui-
do viscoso alagar-nos a lin-
gua e engolir secretamente,
de mansinho).

Já é hora de voltarmos,
dóis a dóis, rapazes com
rapazes, meninas com me-
ninhas! Com calma!

A nossa linha recta de-
formava-se nas esquinas,
nos ajuntamentos, nas pes-
soas-obstáculo.

Uma mesa grande, de pi-
nho, castanha. Um cruci-
fixo desesperadamente es-
cancarado nas paredes só.
Uma concha, gigantesca, de
alumínio. Aproximadamen-
te uma centena de mãos pe-
quenas. Vazias. Incom-
pletas. Desconectadas.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓ- RIA.



Fosforo Ferrero

ILUMINA
A MEMÓRIA

POEMA DESTEMIDO

com tempo para
dizer

por JOÃO COTRIM
e MANUEL R. SANTOS

ali estávamos nós a inventar as árvores dentro dos olhos
a madeira da casa ferindo-nos as mãos
até dizermos impossível prolongar os ossos

com os dedos criámos o espaço moldámos o ferro
esmagámos o sol nas rochas mordemos as praias
penetrámos nos corpos

no inverno fora de casa tentámos acender ao menos os
acreditando que tínhamos um poente por decidir

ali estávamos nós no cais num tempo de ausência
dizendo da morte como um desespero de carne
um desespero de sangue

LUGAR

por HEITOR LOPES RIBEIRO

Lugar para ficar,
para ver o meu triste chapéu,
o meu nó grosso à inglesa,
o meu mini-café frio
e
a minha ideia obsoleta
de casacos compridos, com muitos botões
para arrancar,
para jogar às
escondidas!

Lugar para rir,
para contar os sorrisos nos rostos calados,
para esconder as mãos
das mãos,
para esconder o desejo de ter flores,
para não ter vontade de me ir embora...

O SILÊNCIO

por JOÃO CLEMENTE

foge
foge o mais depressa que puderes
tu verás como eu serei relâmpago
foge que depois haverá mais tempo
dirás talvez
solidariedade
nessa altura eu estarei sentado nos degraus
[de qualquer porta
olhando o ar com a cara entre as mãos
se me falares
responder-te-ei como se nada tivesse acontecido

CINEMA-SOLIDÃO ...

(continuação)

passividade perante a autodestruição. A um itinerário que se percorre com a mulher que se ama. Uma viagem (necessariamente dolorosa) ao fim da noite. As mãos de Louis Mahé tentando adivinhar o corpo de Julie Roussel. O rosto, os cabelos dourados de Julie como uma geografia. Que lentamente se aprende. Nos olhos e nas mãos de Louis: Os montes, as colinas, os rios. Itinerário para conhecer Mundo imenso a desvendar. Alegria sempre renovada. A aventura de amar. «— Nenhuma mulher é digna de um amor assim» (Julie Roussel) O amor louco que leva à fuga. Ao procurar da mulher amada em cada esquina, num painel de televisão. Fúria renovada em cada novo dia.

Tudo isto é Truffaut. Uma técnica impecável. Uma direcção de actores excelente (há muito não víamos um Belmondo tão autêntico — desde «Pedro, o louco») «A Sereia do Mississippi» é o rosto indecifrável, misterioso de Catherine Julie - Daneu - Roussel. Um Truffaut menor. Mas Truffaut, «malgré tout».

III Da construção e digestão dos mitos

Um filme válido. Em que as corridas não são um mero pretexto para atrair multidões. Avidas de emoções fortes. Para um dia-a-dia rotineiro. Que exige derivação. Compensações. Cada geração constrói os mitos à sua altura.

Como resposta para as necessidades de compensação. Resposta-lentiva às frustrações colectivas.

O corredor de automóveis é um mito moderno. Como a superestrela de Hollywood. Ou o cantor pop de larga audiência. Adu-

lados, rotulados, adorados ou esquecidos. Servidos pela máquina em coloridas embalagens de celofane. Propagandeados. Defendendo marcas, interesses,

dinheiro em jogo, investimentos. O corredor profissional de automóveis é um investimento. Rendoso, lucrativo. Como o jogador de futebol. Se os parâmetros se modificam. Mas a constante mantém-se: o homem-objecto-mercadoria, lançado às multidões como protótipo, modelo ideal, ídolo apetecido.

O homem apanhado, triturado pela máquina, sem tempo para vida própria. Sem tempo nem espaço para ter problemas, sequer. Os problemas arriscam a competição. E o ídolo, uma vez derrotado cairá do pedestal. Irremediavelmente.

O homem-mito-mercadoria não pode ter vida própria. Pertence à máquina (aos carros de corrida de que ele é uma peça — a mais vulnerável e imprescindível), à multidão que o adula e solicita (cena reveladora de Frank Cappua, depois da vitória em Indianapolis).

Um realizador — James Goldstone — dotado de

enormes recursos técnicos. Filmando com mestria. As corridas de automóveis (a cena de antologia que é toda a sequência da corrida em Indianapolis com o seu ritual, as marjorettes, o ruído o dramatismo, os pequenos factos aparentemente sem sentido) e os sentimentos humanos. Suas inter-relações. Como exemplo, a cena que antecede o genérico mostra a capacidade de criação de um clima.

E um naipe de excelentes actores — Paul Newman (também produtor), Joanne Woodward, Robert Wagner (cuja reaparição saudamos) e o jovem Richard Thomas.

«A Grande Competição» é um filme sobre corridas de automóveis. Mas não só. Como também um símbolo de uma sociedade em que a competição e o consumo de novas mitologias se vão tornando uma constante cada vez mais ameaçadora a um Homem cada vez mais vulnerável.

O MEU CANTO

por FERNANDO RODRIGUES

Canto agora a poesia dos campos
secos o deserto surdo da nudez
as aves que voaram e
felizes encontraram
novo campo
florido de
nudez

Canto tudo o que a morte contorna
a grafia da solidão contida na vida
dos corpos já sem vida
canto sempre a chorar
o fado eterno pois
é este o meu
cantar

Canto os riscos da fome viciados
o úrido poema dos raquíticos que
são raios no espaço fugitivos
a gritar fortes palavras
aos ouvidos da surdez
à zona seca dos
resíduos

E há tudo no meu canto
oh lágrimas que simulo
vento triste distolgado
no fogo do meu espanto

PRELÚDIO PARA UM EXÍLIO

por MARIA ELDA GAMA

Quando pensámos que o
avião tinha deslocado da pista,
as lágrimas começaram a
brotar lentamente, como homenagem
póstuma àquele
que partira.

E sempre fora assim.

Paris. Estocolmo.

Depois vinha. Os olhos
sempre mais cavados do que
quando partira, o corpo mais
magro, mas um novo sorriso
de quem regressa ao sítio
onde nunca partira, em pensamento.

Com a chávena de café na
mesa, lembrámos as longas
noites, com o silêncio da madrugada,
em que rememorávamos a viagem,
os amigos que deixara e os que encontrara,
os amores que deixaram marca
no seu sangue. Falávamos
das cidades altas e tristes e
dos homens e das mulheres
que se perdiam no burburinho
da sua própria vida. Dizíam-nos
da música e da poesia. Dos portugueses
que encontrara e das suas lágrimas
quando falavam de Lisboa,
de Trás-os-Montes, de Coimbra.

Sim, eram noites longas.

Os nossos olhos de ignorantes
ficavam abertos desmesuradamente às maravilhas
de outras terras.

No fim, quando as palavras
começavam a deixar um vazio
no tempo, ele pegava na viola
e dedilhava-a lentamente,
fazendo ouvir as canções que, lá longe,
lembravam um sonho perdido.

Acabávamos por adormecer ali,
todos juntos, como estátuas
de longa data, com os sonhos
povoados de uma multiplicidade de linguas.

Durante os dias seguintes,
andávamos com a imensidão
dos céus nos olhos. Embrenhá-
vamos-nos mais nesta cidade,
como alguém com frio aconchegando-se
ao casaco, sentindo o seu pulsar
dentro de nós.

Finalmente, saímos do aeroporto.

O frio cortante gritava a sua
sauidade.

E nós, apanhámos o autocarro
com o condutor a dizer docemente:

«Atenção, srs. passageiros
do autocarro 49, com destino
ao coração dos homens tristes...»

CANÇÕES PARA UM SONHO DE PAÍS SEM MADRUGADA

por MARIA ELDA GAMA

Vai amanhã florir o sonho
duma nova tempestade
e tu,
meu doce amor,
vais correr ao monte mais alto
e pedir a uma nova estrela
que a cante com pétalas de longos sorrisos.

Vai amanhã florir sonho
duma nova bruma
e tu,
meu doce amor,
vais estatelar-te no precipício mais fundo
e cantar canções
de sangue com dias por descobrir

Vai amanhã florir o sonho
de outro corpo cansado
e tu,
meu doce amor,
vais repetir o mesmo discurso
que pede aos homens tempestades
e os atira para o mesmo vale escuro

Vai amanhã florir o sonho
de meu país sem madrugada
e tu,
meu doce amor,
vais morrer
fuzilado
pelos olhos do rei

Vai amanhã morrer o sonho
de haver um amor em terra distante
e tu,
meu sonho de amor florido,
vais a enterrar sem mortalha
pela esperança de flores com meninos
e de amizade com sorrisos.

TRÊS POEMAS

por CARLOS COSTA

PRIMEIRA ANUNCIAÇÃO

o trigo dança belo
é louro o trigo e balança
os olhos queimados
com sangue de lavrador

o trigo cresce
nas espigas o vento
o grito de dentro

CANCIONEIRO

«vou ao mar à laranja»
(cantar vareiro)

Ei-los todos
ao mar à laranja
mortos calcinados
levam bonés

procuram peixe
esquecer a fome
no mar a laranja

A MORTE DO OPERÁRIO

por GUILHERME ISMAEL

O operário que caiu do arranha-céus não abriu
[as asas
para pairar e morreu de encontro ao passeio. A
[máquina
parou e veio uma ambulância. A terra continuou
[e o
patrão sorriu com sono de dinheiro. O operário
[não
abriu as asas para pairar porque não era ave.
[Era um
operário de construção, uma verruga, um tampo
[de latão
sobre a vida. O operário morreu porque não gri-
[tou o
sangue que lhe batia nas veias. O operário caiu no
trabalho e o rádio relatou o golo de Torres, porque
era quarta-feira e havia um jogo internacional.
Internacional é a morte do operário. E um assobio
[sublinhou
a estrada, um carro fez de rastilho. Ao fundo, na
[muralha,
a onda rebentou na rocha e repetiu o gemido do
[operário.

2 POEMAS

por ORLANDO CARDOSO

I AS PALAVRAS

1
se dissesse e claras tuas palavras fossem fossem
verdes e calmas ternas e alegres as palavras
verdes seriam clarão de fogo no meio da noite

2
as palavras são áridas mesmo
desérticas como se a língua a boca
fosse uma imensa praia de inverno

II PARIS AU MOIS D'AOUT

em paris no mês de agosto sem flores destroçadas
nas palavras trocadas nós uma flor uma rosa
semeada nas veias do nosso sangue em paris

no mês de Agosto de chuva de sol de raiva
nas palavras nos gestos silenciosos e ávidos
dos nossos lábios dos nossos dentes amargos

A D. EMÍLIA E O SENHOR MARQUES

por M. EDUARDA RITA DA PALMA

Quando às sete e meia
o despertador toca, a D.
Emília levanta-se ainda
ensonada, com os cabelos
em desalinho saindo para
fora dos rolos, e dirige-se
à cozinha a fim de prepa-
rar o café com leite e as
torradas. O senhor Mar-
ques deixa-se ficar mais
uns dez minutos no quen-
te da cama, a ganhar co-
ragem para iniciar mais
um dia de trabalho fasti-
dioso no escritório. En-
quanto toma o pequeno-al-
moço, a um canto da mesa
da cozinha, vai passando
os olhos pelo jornal, en-
quanto a D. Emília aponta
numa folha de papel tudo
quanto o marido lhe deve
trazer do supermercado
quando vier almoçar.

As oito e meia, o senhor
Marques sai de casa e des-
ce vagarosamente a rua em
direcção à paragem do
eléctrico. Ao passar em
frente da barbearia do se-
nhor Alfredo, cumprimen-
ta-o amavelmente, não se
esquecendo de lhe pergun-
tar como vai passando do
reumatismo. Um pouco
mais abaixo torna a parar,

desta vez para trocar al-
gumas palavras amáveis
com o senhor Inácio, dono
da tabacaria da esquina. A
uma hora vem a casa al-
moçar, e às sete da tarde
pode dar por findo o seu
dia de trabalho. Senta-se
então descansado, de rou-
pão e pantufas e dedica-se
à sua colecção de selos. A
noite muito raramente
saem, só vão ao cinema lá
uma vez por outra, e às
vezes, de Verão, dão uma
volta até ao Parque. Como
não têm televisão, costumam entreter-se a jogar as
damas e o dominó.

Aos domingos, o desper-
tador não toca. A D. Emí-
lia levanta-se pelas nove
horas e vai à cozinha pre-
parar o pequeno almoço,
que põe num tabuleiro, e
tomam-no os dois, senta-
dos na cama, enquanto ou-
vem rádio. E isto para eles
é um prazer de que não
abdicam. Levantam-se pe-
las dez horas e arranjam-
se sem pressas. Perto do
meio-dia, a D. Emília re-
tira do guarda-fato o ca-
so preto que chelra a
naftalina, e que, embora já

tenha dez anos, parece no-
vo, e prega-lhe na gola o
broche redondo, de ouro,
que no centro tem o retra-
to dos pais, já mortos. O
senhor Marques veste o so-
bretudo que foi comprado
no mercado há cerca de
dois anos, e que lhe assen-
ta que nem uma juva. De-
pois de verificarem se o
gás fica bem fechado e se
não se esqueceram das cha-
ves, saem de casa e diri-
gem-se para o Metropolita-
no, que os levará a casa
da filha e do genro, onde
sempre comem aos domín-
gos. De tarde, ou vão até
ao Aeroporto, ver chegar
e partir os aviões, o que é
uma alegria para todos, ou
dão uma volta pela Baixa,
a ver as montras. A noite,
o genro vai pô-los a casa
no velho Ford, comprado
em 2.ª mão, mas que já
está pago, enquanto a fi-
lha fica a deitar as criân-
ças.

As 11 horas já estão dei-
tados, e o senhor Marques
nunca se esquece de dar
corda ao relógio-desperta-
dor, cujo ponteiro nunca
sai das sete meia.